



# Anais da Assembléia

Nº 143

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 19 DE OUTUBRO DE 1992

ANO XVIII

## MESA DIRETORA

**ANIBAL KHURY**

Presidente - PTB

**ALGACI TÚLIO**

1º Vice-Presidente - PDT

**HEINZ GEORG HERWIG**

2º Vice-Presidente - PSDB

**JOÃO BATISTA DE ARRUDA**

1º Secretário - PFL

**ADEMAR LUIZ TRAIANO**

2º Secretário - PTB

**DALTON MACHUCA**

3º Secretário - PL

**LOURENÇO FREGONESE**

4º Secretário - PRN

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## LIDERANÇAS

PMDB - Governo .....	Deputado ORLANDO PESSUTI
PRN .....	Deputado NELSON ROBERTO DE PLÁCIDO E SILVA JUSTUS
PFL .....	Deputado PLAUTO MIRÓ GUIMARÃES FILHO
PDT .....	Deputado PAULO MAIA
PTB .....	Deputado ERONDY SILVÉRIO
PSDB .....	Deputado ANTÔNIO MARTINS ANNIBEL LI
PT .....	Deputado FLORISVALDO FIER (Dr. Rosinha)
PL .....	Deputado JOSÉ COLOMBINO GRASSANO
PST .....	Deputado GERALDO CARTÁRIO

## REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

**PMDB - 12:** Arlindo Troian - Orlando Pessuti - Renato Guimarães Adur - Dobrandino Gustavo da Silva - Severino Félix Pessoa - Djalma de Almeida César - Cleiton Kielse Bordini Crisóstomo - Domingos Faustino de Carvalho - Antonio Toti Colaço Vaz - • Eurides Moura - • José Tavares da Silva Neto - • Oswaldo Trevisan - **Suplentes:** Luiz H. Boná Turra - Nereu Alves de Moura; **PST - 8:** João Preis - Nilton Roberto Barbosa - Nelvo Antonio Beraldin - Dirceu Silveira Manfrin: to - Luiz Carlos Martins Gonçalves - Edson Silva Lino - Geraldo Cartário Ribeiro - José Artur Ritti; **PRN - 04:** Luiz Carlos Alborghetti - Valdir Luiz Rossoni - Lourenço Fregonese - Nelson Roberto de Plácido e Silva Justus; **PFL - 08:** Antônio Custerano Neto - João Batista de Arruda - Élio Lino Rusch - Basílio Zanusso - Duffio Genari - Plauto Miró Guimarães - Luiz Antonio Penteado Setti - Nelson Garcia - **Suplentes PFL e PRN:** Júlio Bufon - José da Silva Reis - Voldimir Mirão Maistrovicz; **PDT - 06:** César Augusto Carollo Silvestri - Emilia de Salles Bellinati - Rafael Valdomiro Greca de Macedo - Algaci Ormário Túlio - Albino Corazza Neto - Paulo Maia de Oliveira - **Suplentes:** Namir A. Placentini - Luiz Carlos Zuk - Valeri Mendes Vilela; **PTB - 06:** Erondy Silvério - Anibal Khury - José Alves dos Santos - João Falavinha Jensen - Ademar Luiz Traiano - Mário Bezerra Guimarães - **Suplentes:** Nilton César Servo - Geraldo Atsumi Yamada - Aldemir João Maranh: n; **PSDB - 04:** Antônio Martins Annibelli - Heinz Georg Herwig - Hermas Eurides Brandão - Alceu Antonio Swarowski - **Suplentes:** Tadeu Lúcio Machado - José Boiko - Paulino José Delazeri; **PT - 03:** Ovídio José Constantino - Emari Fucall (Licenciado) - Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha) - • Lygia Lumina Pupatto - **Suplentes:** Perides de H. Mello; **PL - 03:** José Colombino Grassano - Dalton Machuca - Carlos Xavier Simões - **Suplentes:** Delvino Longhi - Mário Vargas J. da Rocha. **Deputados Licenciados:** Luiz Carlos Cafo Quintana - Secretário de Estado - Casa Civil; José Durval Mattos do Amaral - Secretário de Estado do Trabalho e da Ação Social; José Afonso Júnior - Secretário de Estado de Esporte e Turismo. -

(•) SUPLENTE no exercício do mandato de Deputado.

2.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 12.<sup>a</sup> LEGISLATURA  
ATA DA 96.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA EM 19 DE OUTUBRO DE 1992  
(SEGUNDA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Algaci Túlio, secretariada pelos Senhores Deputados Oswaldo Trevisan e Paulo Maia.

A hora regimental, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Algaci Túlio, João Arruda, Ademar Traiano, Dalton Machuca, Lourenço Fregonese, Alceu Swarowski, Antônio Annibelli, Arlindo Troian, Basílio Zanusso, Carlos Simões, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Colombino Grassano, Costenaro Neto, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Dobrandino da Silva, Domingos Carvalho, Doutor Rosinha, Duílio Genari, Edson Silva Lino, Elío Rusch, Emilia Belinati, Erondy Silvério, Eurides Moura, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, João Iensen, João Preis, José Alves, José Arthur Ritti, José Tavares, Lygia Pupatto, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Mário Bezerra, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nilton Barbosa, Orlando Pessuti, Oswaldo Trevisan, Ovídio Constantino, Paulo Maia, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca de Macedo, Renato Adur, Rossoni, Severino Félix e Toti Colaço (52). Achando-se ausente o seguinte Senhor Deputado: Albino Corazza (01). Achando-se em licença o seguinte Senhor Deputado Heinz Herwig (01).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

S E S S Ã O

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O 2º SECRETÁRIO - procede à leitura da Ata da Sessão anterior à qual foi aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO - procede à leitura do seguinte

E X P E D I E N T E

Requerimentos:

REQUERIMENTO N° 1519

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, voto de pesar pelo falecimento do Senhor Georges A. Mourad, ocorrido na madrugada de hoje, no Município de Paranaguá.

Sala das Sessões, em 19.10.92

(a) LOURENÇO FREGONESE

JUSTIFICATIVA:

Georges A. Mourad, comerciante estabelecido há mais de 30 anos na Cidade de Paranaguá, figura conhecida também nos balneários em função dos trabalhos que realizou como comerciante, estabelecido com o ramo de Bar e Lanchonete tendo sido durante anos arrendatário do Bar e Restaurante do Santa Mônica Clube de Praia, na Praia de Leste.

Requeiro ainda, que do presente se dê ciência a família e filhos do referido requerimento. Endereço: Esposa Odete Borges Mourad, filhos Jorge Borges Mourad e João Carlos Borges Mourad, Clube Olímpico de Paranaguá, Rua Visconde de Nacar, 179 - Paranaguá-Pr. CEP: 83.203-430.

REQUERIMENTO N° 1521

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, a consignação, na Ata dos trabalhos da sessão de hoje, de voto de profundo pesar pelo falecimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Doutor Ulysses Guimarães e de sua esposa Dona Ida de Almeida Guimarães (D. Mora); do Ex-Ministro Severo Gomes e esposa Dona Ana Maria Henriqueta Gomes e do Comandante Jorge Comeratto.

Requer outrossim, que da decisão da Casa, seja dado ciência as famílias enlutadas, ao Excelentíssimo Senhor Senador Mauro Benevides, Presidente do Congresso Nacional e ao Excelentíssimo Senhor Deputado Ibsen Pinheiro, Presidente da Câmara Federal.

Sala das Sessões, em 19.10.92

(a) ANTÔNIO ANNIBELLI

JUSTIFICATIVA:

Em lamentável acidente aéreo, ocorrido no último dia 12.10.92, perderam a vida: Excelentíssimo Senhor Deputado Doutor Ulysses Guimarães e de sua esposa Dona Ida de Almeida Guimarães (D. Mora); do Ex-Ministro Severo Gomes e esposa Dona Ana Maria Henriqueta Gomes e do Comandante Jorge Comeratto. Cujos falecimentos vieram abrir enorme lacuna no seio das famílias, bem como de toda a população brasileira.

O tempo e a distância jamais poderão apagar de nossos corações a lembrança daqueles que souberam conquistar todo o nosso respeito e admiração.

O destino privou os familiares do convívio dos desaparecidos, entretanto, no céu as mãos têm muito mais espaço para cobrirem de bênçãos a cada um de seus filhos; suas almas engrandecerão o Senhor que olhará para a condição humana de seus servos: Ulysses, D. Mora, Severo, Ana Maria e Jorge.

O céu será grande e a paz sobre eles, e o descanso não terá fim, desde agora e para todo o sempre.

O Senhor Deus nos ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que saibamos dar uma palavra de conforto à pessoa abatida. Senhor abençoi as famílias: Guimarães, Almeida, Gomes e Comeratto, para que continuem num ambiente de paz e harmonia construindo uma sociedade mais humana, mais justa e mais santa, sempre no caminho do amor e da justiça. É reta a palavra do Senhor e tudo o que faz merece fé. Deus ama o direito e a justiça, transborda em toda a terra a sua graça. Guardará seus servos sob constante proteção para que renovados pelos Sacramentos Pascais, chegemos à luz da ressurreição, alargando os horizontes de nossos corações, fazendo com que nossas preces se abram em todas as dimensões, guiando-nos sempre e por toda a parte com luz celeste, para que possamos colher com fé e viver com amor o mistério de que nos destes participar.

#### A VIDA DE SEVERO GOMES

Desde o início de sua carreira política, Severo Fagundes Gomes se destacou pela defesa da abertura política e do fortalecimento da empresa nacional. Durante 17 anos em que esteve na iniciativa privada ocupou vários cargos executivos, chegando a ser Diretor da Sociedade Rural Brasileira e do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Nascido na Cidade de São Paulo em 24 de junho de 1924, ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em 1942 e, no ano seguinte, na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP). Ativo militante da política estudantil desde os 15 anos, Severo participou das manifestações contra a ditadura de Getúlio Vargas chegando, inclusive, a ser preso. Em 1945, foi convocado para a Força Expedicionária Brasileira (FEB), mas não chegou a embarcar para a Europa, pois a Segunda Guerra Mundial acabou dois meses após sua convocação. Diplomado em Direito em 1947, dedicou-se à administração das empresas da família, ocupando o cargo de Diretor-Presidente da Tecelagem Parahyba e Diretor-Superintendente da Fazenda Santana do Rio Abaixo.

Eleitor da União Democrática Nacional (UDN), participou do movimento que depôs o Presidente João Goulart, em 1964. Em maio do mesmo ano, foi nomeado Diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, onde reformulou as diretrizes do banco com relação ao crédito agrícola.

Em 1965, concluiu o curso da Escola Superior de Guerra (ESG) e, em 12 de agosto do ano seguinte, foi nomeado Ministro da Agricultura pelo Presidente Castelo

Branco. Deixou o Ministério em 1967, voltando a se dedicar às atividades empresariais. Após novo período na iniciativa privada, assumiu o Ministério da Indústria e Comércio no Governo Geisel, em 1974, tornando-se um dos líderes da chamada ala nacionalista e estatizante da economia brasileira.

Demitiu-se em fevereiro de 1977, destacando-se como defensor da abertura política e no ano seguinte ingressou no MDB. Com a extinção dos partidos políticos em 1979 - medida a que se opôs - e a consequente reformulação partidária, filiou-se ao PMDB, elegendo-se Senador em 1982. Como Relator da Comissão da Ordem Econômica do Congresso Constituinte, em 1987, lutou pelo Parlamentarismo, a intervenção do estado na economia. Foi autor do projeto para criação do parque Ianomâmi e ainda neste ano lançou o livro "Companhia Vale do Rio Doce: uma investigação intrincada" que relata as discussões da CPI sobre a estatal constituída em 1984 pelo Senado.

Em 1990, passou a integrar o Conselho da República e no seguinte ocupou a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico no Governo Fleury. Ao solicitar à Procuradoria-Geral do Estado um parecer sobre a compra de equipamentos eletrônicos de Israel, por US\$ 70 milhões, para as universidades paulistas, Severo Gomes entra em atrito com o Governador, demitindo-se do cargo em junho de 91.

#### ULYSSES GUIMARÃES "PALADINO DAS GRANDES CAUSAS"

##### A VIDA PÚBLICA

Os cargos que Ulysses Guimarães ocupou:

- 1947 - É eleito para a Constituinte de São Paulo pelo PSD;
- 1949 - Líder da bancada na Assembléia;
- 1950 - Deputado Federal por São Paulo eleito pelo PSD;
- 1954 - É reeleito para a Câmara dos Deputados;
- 1956 - Conquista a Presidência da Câmara pela primeira vez;
- 1958 - Tem sua candidatura ao governo de São Paulo lançada pelo PSD, mas abandona a disputa. No mesmo ano é delegado do Brasil junto à ONU e reelege-se para a Câmara;
- 1961 - É ministro da Indústria e Comércio no Gabinete Tancredo;
- 1962 - Novamente eleito Deputado;
- 1966 - Reelege-se Deputado, agora pelo MDB recém-criado;
- 1971 - É escolhido para presidir o MDB;
- 1974 - Lança sua "anticandidatura" à Presidência da República. No mesmo ano é reeleito;
- 1975 - Reeleito para a presidência do seu

- partido;
- 1979 - Eleito novamente, assume a presidência do MDB, na última convenção do partido;
- 1980 - Passa a presidir o PMDB;
- 1982 - Elege-se novamente para a Câmara dos Deputados;
- 1986 - É reeleito Deputado;
- 1987 - Assume a presidência da Assembleia Nacional Constituinte.  
Assume 19 vezes, interinamente, a Presidência da República.
- 1990 - Elege-se novamente para a Câmara dos Deputados.

Quando o PMDB e o PFL decidiram criar a Aliança Democrática para enfrentar o PDS de Paulo Maluf, no colégio eleitoral de 1985, Ulysses Guimarães, conhecedor dos vetos de seus novos aliados, recém-desembarcados da nave do governo, a seu nome, abriu mão de sua condição de candidato natural para Tancredo Neves. Com isso, ele dava mais uma demonstração de "jogo de cintura" e abria caminho para a vitória.

A posição assumida por Ulysses foi mais uma das muitas em que ele mostrou saber "dançar conforme a música". Apesar de muitas vezes radicalizar em seus pronunciamentos, e de saber como cativar a massa com seus discursos, ele sempre foi político de acordos fechados em gabinetes, conseguidos através de muita negociação. Essa característica fez com que quase 50 anos de vida pública ninguém possa dizer com certeza qual era sua posição ideológica.

O Deputado Ulysses Guimarães, nascido na cidade paulista de Rio Claro em 6 de outubro de 1916, iniciou sua militância política na capital paulista como estudante do curso de Direito da Universidade de São Paulo. Na universidade, foi presidente da Associação Acadêmica Álvares de Azevedo e diretor do Centro Acadêmico 11 de Agosto. Em 1940, elegeu-se vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE).

O 1º mandato parlamentar veio em 1947, quando foi eleito pelo PSD para a Constituinte paulista. Em 1950, elegeu-se para a Câmara dos Deputados, reelegendo-se em 1954.

Com a eleição para a presidência da Câmara em 1956, com o apoio da ala jovem do PSD, passou a ser um político conhecido nacionalmente. Mas sua eleição desagradou os caciques do partido e, em 1958, não conseguiu reeleger-se para a presidência da casa, perdendo a disputa para um candidato do seu próprio partido, Ranieri Mazzilli.

A sua condição de líder da ala jovem do partido, que criticava os métodos dos líderes partidários, acabou minando sua intenção de disputar o governo de São Paulo. Sem o apoio do Presidente Juscelino

Kubitschek, Ulysses desistiu da disputa, elegendo-se em 1958 para mais um mandato de Deputado Federal.

Com a adoção do sistema parlamentarista, em 1961, para impedir que o vice-presidente João Goulart assumisse a chefia do governo em substituição a Jânio Quadros, que renunciara, Ulysses assumiu o Ministério da Indústria e Comércio, indicado pelo amigo Tancredo Neves, nomeado primeiro-ministro.

A experiência no Executivo foi curta. Em junho de 1962, com a queda do gabinete de Tancredo, Ulysses voltava à Câmara.

Após o golpe militar de 1964 e a deposição de João Goulart, Ulysses participou de um grupo de parlamentares que redigiu um ato constitucional que delegava ao comando militar da revolução, formado pelos ministros militares, poderes excepcionais, inclusive o de caçar mandato de opositores.

O projeto foi, porém, atropelado por outro, elaborado pelos próprios militares, o Ato Institucional nº 1 (AI-1), que determinava a eleição indireta de um novo presidente da República dois dias após sua promulgação. Com base no AI-1, foi eleito o general Humberto de Alencar Castelo Branco.

Com a decretação do AI-2, que transformou em indiretas as eleições para os governos estaduais, em 1965, e o fim dos partidos políticos e a adoção do bipartidarismo, em 1966, Ulysses Guimarães passou para a oposição. Ele filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), criado para ser um contraponto à ARENA, o partido do governo.

Cinco anos depois, ele chega ao cargo que o projetaria definitivamente como um dos principais políticos de sua geração: a presidência do MDB. A partir daí, Ulysses consolidou sua posição dentro do partido, tornando-se o líder na resistência ao regime militar e em defesa da redemocratização do país.

Como presidente do partido de oposição, Ulysses assumiu em 1973, a condição de anticandidato às eleições indiretas de janeiro de 1974. A sua anticandidatura foi a forma encontrada para denunciar o que os emedebistas chamavam de jogo de cartas marcadas. Em sua campanha ele percorreu o país denunciando a impostura do colégio eleitoral e consolidou sua posição como líder do MDB.

Em 1978, o MDB liderado por Ulysses iria ao Colégio eleitoral novamente, dessa vez tendo como candidato um nome de fora dos quadros do partido: o General Euler Bentes Monteiro, que teve um companheiro de chapa, o então Senador Paulo Brossard. Ulysses não participou ativamente da campanha.

Segundo ele, a ida ao colégio eleitoral naquele momento representava que seu partido o havia aceitado "estrategicamente" e que a sua intenção era reivindicar a volta do estado de direito e de eleições diretas e livres. A chapa oposicionista foi derrotada por 355 a 226 pela da ARENA, formada pelo general João Batista Figueiredo e pelo governador indireto de Minas Gerais, Aureliano Chaves.

Um mês após ser derrotado nas eleições indiretas, o MDB torna-se o grande vitorioso das eleições diretas para o Congresso, e Ulysses intensifica a campanha pela anistia aos presos políticos. O projeto de anistia foi aprovado pelo Congresso em agosto. Nesse momento, Ulysses Guimarães era, sem dúvida, o principal líder da oposição no país e por ele passavam todas as discussões sobre democratização.

Mas essa condição começaria a ser abalada a partir de 1980, com a volta dos exilados e o fim do bipartidarismo. O MDB transformou-se em PMDB e manteve Ulysses na presidência, mas o partido já não era o mesmo. Grande parte dos parlamentares "moderados" deixara a legenda, seguindo Tancredo Neves na criação do Partido Popular. O partido perderia ainda militantes para o PDT, de Leonel Brizola; o PTB, de Ivete Vargas, e o PT, surgido do movimento sindical paulista.

Em 1982, em protesto contra a decisão do governo de exigir a vinculação de votos nas eleições para as Câmaras de Vereadores, prefeituras, governos e congresso - a proposição do Executivo foi aprovada por decurso de prazo para prejudicar os partidos de oposição, que não tinham diretórios em todos os municípios, Ulysses e Tancredo resolveram fundir o PP e o PMDB, mantendo o nome do segundo. O partido elegeria nove governadores.

Depois das eleições de 1982, Ulysses, ao lado dos líderes da oposição, voltaria, em 1984, a percorrer o país na maior campanha política da história do Brasil: e das diretas já, pela aprovação da emenda constitucional do Deputado Dante de Oliveira, que acabava com o Colégio Eleitoral e determina a convocação de eleições diretas para a sucessão do Presidente João Figueiredo. Chamado do Sr. Diretas, Ulysses viveu o seu maior momento de glória.

Mas, apesar do apoio majoritário da população, a emenda Dante de Oliveira não foi aprovada. Ulysses e Tancredo passaram, então, a articular uma chapa para disputar por via indireta a presidência.

Aliados a dissidentes do PDS, alinhados no PFL, eles formaram a Aliança Democrática. Conhecedor dos vetos dos seus aliados a seu nome, Ulysses, candidato natural do PMDB, abriu mão de sua candidatura, cedendo a vez a Tancredo.

A chapa da Aliança democrática, com o Senador José Sarney como candidato a vice, seria eleita em janeiro de 1985. Tancredo morreria sem tomar posse, assumindo Sarney o governo. Ulysses, eleito presidente da Câmara, tornava-se assim o substituto eventual do presidente e uma espécie de primeiro-ministro.

Ná eleição de 1986, quando seu partido conquistou 22 governos de estado, Ulysses foi o segundo Deputado Federal mais votado do país perdendo apenas para o petista Luís Inácio Lula da Silva. Com a força da presidência do maior partido brasileiro, Ulysses Guimarães assumiria a presidência da Assembléia Nacional Constituinte, convocada pelo Presidente Sarney. No cargo ele alternaria momentos de glória e de frustração como quando foi vaiado pelas galerias, acusado de trabalhar pela aprovação de cinco anos para Sarney.

A aproximação com o governo, depois de uma carreira como líder da oposição, foi pouco a pouco minando a popularidade do Dr. Diretas. Identificado como um dos articuladores da aprovação do mandato de cinco anos para José Sarney, ele perdeu apoio até dentro de seu próprio partido e não conseguiu apoio de nenhum governador para a sua pretensão de ser candidato do PMDB nas primeiras eleições presidenciais diretas em três décadas. Uma prova da queda de seu prestígio foi a posição assumida pelo governador gaúcho, Pedro Simon, um de seus mais fiéis colaboradores, em favor de um candidato mais jovem, o então governador de São Paulo, Orestes Quercia.

#### ULYSSES GUIMARÃES

##### "O ANDARILHO DA DEMOCRACIA"

"Ulysses foi maior. Era o paladino das grandes causas. Sua extraordinária bravura cívica foi exemplar. Chegou aos limites do herói e do temerário. Desaparece em plena grandeza com o respeito e a unanimidade da maior figura da atual cena partidária. É difícil pensar o Brasil e a solução dos problemas que estamos enfrentando sem o interlocutor e o Conselheiro Ulysses Guimarães a compartilhar de nossas perplexidades. Pessoalmente, dou o testemunho de que até os nossos desencontros foram enriquecidos e serviram para que admirasse ainda mais suas qualidades. O velho Ulysses, como carinhosamente o chamávamos, velho como os deuses, agora nos deixa ocupar um lugar indelével que lhe reservou a história brasileira. Estou profundamente chocado" (Senador José Sarney (PMDB-AP), ex-presidente da República)

Depoimento de ANTONIO CARLOS MAGALHÃES: "Ulysses Guimarães foi o grande parlamentar de seu tempo. Ninguém o igualou no amor ao Congresso e no gosto de fazer po-

lítica. Todos os momentos do seu dia eram dedicados a política que ele exerceu com coragem e seriedade.

Muitas vezes o excesso do seu verbo era fruto do amor às causas que ele abraçava pensando sempre no Brasil. Mantínhamos um canal de comunicação e conversávamos, sobretudo, em momentos difíceis para o Brasil. A última vez foi em junho e traçamos uma estratégia que não foi possível pôr em prática.

Como um bom profissional da política, no mais alto sentido da palavra, Ulysses Guimarães era conveniente e guardava sempre reserva das conversas, embora nem sempre ocultasse o interlocutor.

Ajudá-lo sempre, e ao seu lado até na morte, dona Mora, figura exemplar de afeto, de coragem e de competência no saber distinguir e julgar os amigos e adversários de Ulysses, fazendo justiça a todos.

Morre Ulysses. Perde o Congresso Nacional sua maior figura".

#### MONTORO

Franco Montoro, ex-senador e ex-governador de São Paulo:

"Fomos colegas desde a saudosa época da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, por volta de 1938, em São Paulo. O Ulysses era quem taquigrafava e fazia as apostilas. Tivemos juntos uma vida política intensa, desde a primeira experiência parlamentarista em 1961, com Tancredo Neves como primeiro ministro, eu como ministro do Trabalho e da Previdência e o Ulysses como ministro da Indústria e do Comércio. No Congresso lutamos juntos contra a ditadura e, na campanha das diretas já, ele tinha atuação marcante como parlamentar e eu como governador. Agora estávamos na mesma luta pela reforma parlamentarista e, esta semana, tínhamos uma reunião em Brasília para lançar um movimento popular parlamentarista. Era uma pessoa da melhor qualificação, um homem de muita sensibilidade. Um autêntico parlamentarista, exemplo de dignidade, competência e espírito público".

#### JARBAS VASCONCELOS

Jarbas Vasconcelos, vice-presidente nacional do PMDB e prefeito eleito do Recife: "Ulysses Guimarães era uma das principais reservas morais, éticas e políticas do Brasil. Em todos os momentos da vida nacional nos últimos tempos, sobretudo da resistência contra o regime militar até hoje, ele se destacou como um dos pilares de sustentação da luta pela democracia e por sua consolidação entre nós. Todos nos sentimos órfãos neste momento em que a tragédia marca mais uma vez a vida nacional".

"O PMDB perde um dos seus esteios, fica sem seu principal condutor e conselheiro.

Mas, como Ulysses nos deu, por diversas vezes, o exemplo do ressurgimento em meio às incertezas e as crises políticas que o país experimentou, esperamos que o seu exemplo sirva de inspiração e de escola a todos os que lutam diariamente por um Brasil melhor".

JOAQUIM FRANCISCO (PFL), Governador de Pernambuco:

"Em qualquer época do país, a perda de um homem da dimensão, do espírito público, da capacidade de diálogo, da firmeza e coragem cívica de Ulysses Guimarães, seria uma grande perda. É nessa hora de superação de crise, de condução de um novo governo, um governo-ponte, um governo de transição, o papel de Ulysses Guimarães seria de fundamental importância para o equilíbrio da democracia no Brasil. Lamento profundamente a sua morte e creio que nesse momento expresse o sentimento do povo de Pernambuco. Sempre militamos em campos opostos, em partidos diferentes, o que não diminuía a profunda dimensão do reconhecimento que tenho, sobretudo do grande conciliador. É importante esse sentido de conciliador na sua vida pública e ao mesmo tempo sem abrir mão com firmeza, e muitas vezes até com dureza, na defesa de seus princípios".

#### PEDRO PEDROSSIAN

O Governador do Mato Grosso do Sul, Pedro Pedrossian, enviou telegrama aos presidentes da Câmara, Ibsen Pinheiro e do Congresso, senador Mauro Benevides, lamentando a morte do deputado. "O país está de luto pela perda de um homem público que dedicou sua vida aos primados da justiça, dignidade, liderança e honradez. O doutor Ulysses honraria qualquer Parlamento do mundo e deixa entre nós suas lições revestidas de grandeza humana e sensibilidade política", afirmou o governador.

#### TASSO JEREISSATI

O presidente nacional do PSDB, Tasso Jereissati, disse ontem que o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) "vai deixar um enorme vazio na vida política nacional, porque sempre ocupou um papel importante em todos os setores, desde a esquerda até a direita, isso graças ao respeito que todos sempre tiveram à sua personalidade". Na opinião dele, a falta de Ulysses será muito grande no governo Itamar Franco. "Sua perda é irreparável para o país, inclusive dentro do processo de transição para o parlamentarismo que será, sem dúvida alguma, abalado com a ausência do doutor Ulysses Guimarães".

AURELIANO CHAVES - Ex-ministro: "Da minha convivência com o deputado Ulysses Guima-



Curitiba, segunda, em 19.10.92

rães (PMDB-SP) ficou a lembrança de um homem público de inquestionável civismo profundamente corajoso na defesa daquilo em que ele acreditava. Sempre me impressionou muito a sua extraordinária capacidade de superar as adversidades".

JURACI MAGALHÃES - O Prefeito de Fortaleza, Juraci Magalhães (PMDB) disse ontem que "o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) foi, possivelmente, o maior estadista brasileiro, pela bravura de suas atitudes e pela coerência com que tratou o delicado labirinto da política". Na opinião do prefeito, o Congresso, o Brasil e o povo perderam um dos seus maiores defensores. "Ele merecia ser eterno", afirmou.

CIRO GOMES - No final da tarde de ontem, o governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), falou sobre o "trágico desaparecimento" do deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP). "Estamos todos sob a forte e profunda emoção que nos causou essa lamentável tragédia que, de uma só vez, ceifou a vida do deputado Ulysses Guimarães e do ex-senador Severo Gomes e de suas esposas". Para ele, a morte de Ulysses "abre um vazio na constelação de líderes políticos deste país tão sofrido".

THELMA DE SOUZA - (PT), Prefeita de Santos (litoral de São Paulo): "O desaparecimento do Dr. Ulysses Guimarães entristece a todos os democratas do país. Ele foi uma das grandes resistências contra a ditadura militar, teve papel fundamental na campanha das diretas, na Constituinte e, mais recentemente, no impeachment de Collor de Mello. É lamentável também a perda do ex-senador Severo Gomes, que teve importante papel na redemocratização do país".

TARCÍSIO DELGADO - (deputado federal do PMDB, Secretário-Geral do partido em Brasília durante a campanha de Ulysses Guimarães à Presidência, em 1989, e hoje candidato a prefeito em Juiz de Fora).

Estou arrasado. Na semana passada estive com Ulysses em Brasília, na casa do senador Mauro Benevides, e conversamos muito sobre a situação do nosso partido neste momento de transição. Ao contrário da decisão que tomará a bancada do partido, defendíamos a participação direta do PMDB no novo governo e até conseguimos mudar as coisas. Ulysses Guimarães foi sempre um homem de posições tão equilibradas, era ouvido por toda as lideranças do país. E encabeçava uma luta importante que começaria a ser travada no ano que vem, pelo parlamentarismo. Dizem que ninguém é insubstituível, mas no caso dele acho que a perda para o país é irreparável, principalmente no momento em que estamos".

ORESTES QUERCIA - Ulysses Guimarães é a alma do PMDB e sua maior liderança. Não consigo falar de Ulysses Guimarães no passado. Mesmo para lembrar o corajoso comandante do antigo MDB e o gigante condutor do retorno do País ao estado de direito, falo da figura viva e cheia de vida de Ulysses Guimarães. O doutor Ulysses, na linguagem carinhosa de seus amigos e respeitosa de seus adversários.

Perdi não só o líder, o companheiro de partido, a mais exemplar figura política do Brasil contemporâneo, mas sobretudo o amigo Ulysses Guimarães. O amigo com quem partilhei lutas, vitórias, derrotas, projetos e sonhos. Amigo do qual, fraternalmente, divergi, em poucas ocasiões. Amigo com quem repartí a crença no futuro do País. Crença inabalável, porque alimentada pelo entusiasmo juvenil e a sabedoria madura de Ulysses Guimarães.

Ulysses imprimiu a marca indelével de sua personalidade e de seu caráter no MDB/PMDB. Todos, no partido, fomos seus liderados. Suas idéias, sua coragem cívica, seu acendrado amor à liderança e sua revolta contra qualquer forma de totalitarismo fazem parte do patrimônio do PMDB.

Em momento nenhum Ulysses Guimarães se deixou abater pela adversidade ou se atemorizou. Não o calaram os cães postos em seu encalço na campanha indireta pela Presidência da República, campanha de protesto, germe das Diretas-já. Não o calaram as ameaças dos poderosos do dia. Não o calou a sedução do poder. Foi querido pelos amigos e respeitado pelos adversários. Os poucos inimigos, que viam nele a encarnação resistente da cidadania humilhada e ofendida, foram relegados, ainda em vida, ao lixo da história, enquanto Ulysses escrevia a história.

Neste momento de profunda tristeza, consola-nos a idéia de que continuaremos a luta de Ulysses Guimarães em favor do aperfeiçoamento das instituições democráticas. Não com o mesmo brilho, mas com a responsabilidade redobrada por representar a vontade do maior de todos os nossos companheiros.

PAULO MALUF - Presidente do PDS e candidato a prefeito de São Paulo - "Ulysses foi um homem decente e patriota. Fará falta por que era uma espécie de oráculo com sua formação no PSD e servia como um poder moderador."

EDUARDO SUPLICY - Senador (PT-SP) e candidato a prefeito de São Paulo - "Ulysses foi um exemplo de dedicação à vida pública. Foi uma pessoa que sempre inspirou o respeito dos jovens pela sua experiência e capacidade de renovar-se. Sempre foi uma luz acesa apontando o caminho da solução".

IBSEN PINHEIRO (PMDB-RS), Presidente da Câmara dos Deputados - "A morte do Dr. Ulysses representa uma perda absolutamente irreparável, pela sua autoridade moral, pela sua capacidade de agregar para superar divergências. O Congresso não será o mesmo. Ele agia como se estivesse no seu primeiro mandato. O que impressionava era seu talento para a convivência".

LUIZ ANTÔNIO FLEURY, governador de São Paulo (PMDB) - "Dr. Ulysses é um dos maiores nomes da política brasileira. Meu amigo e conselheiro. Até a confirmação oficial terei esperança, mesmo que mínima. Se a tragédia se confirmar perde o país um dos seus pontos de referência."

BENITO GAMA (PFL-BA), ex presidente da CPI do caso PC - "A perda é grande. Estamos todos tristes e abalados. O Dr. Ulysses tinha um poder moderador muito grande sobre todas as forças políticas. Tinha todas as qualidades que um homem público precisa ter para se firmar perante a nação."

MAURO BENEVIDES - Presidente do Senado - "Durante 40 anos ininterruptos o Dr. Ulysses prestou os mais assinalados serviços à democracia brasileira e ao desenvolvimento do país. Foi um deputado exemplar, um patriota de virtudes cívicas arraigadas. Teve presença marcante nos principais momentos de crise exercendo sua função com a maior dignidade".

VICENTE PAULA DA SILVA (Vicentinho), 36, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo - Ulysses foi uma figura muito importante na história do Brasil e o país perde com sua morte. É importante salientar que ele teve uma história muito rica para a democracia e, embora não tenha defendido com firmeza os interesses da classe trabalhadora, defendeu com firmeza o processo democrático. Por isso o respeitamos e lamentamos muito a sua morte".

DELFIN NETO (PDS-SP), deputado federal - "Ulysses Guimarães era o último político brasileiro de quatro metros de altura. Ninguém como ele tinha condições de coordenar as personalidades mais divergentes. Sem ele, não teríamos tido a Constituinte. E tenho sérias dúvidas sobre o que será a revisão constitucional".

GILBERTO MESTRINHO - (PMDB), 64, Governador do Amazonas - "Hoje é um dia de tristeza e de dor em todo o Brasil, que perdeu um dos seus mais eminentes personagens. Ele era um homem que sabia ouvir e, principalmente, sabia falar no momento certo e

o Brasil inteiro ouvia. Fica no Brasil uma perda irreparável, mas fica também uma lição de vida"

DARCY RIBEIRO senador licenciado e atual Secretário de Projetos Especiais do Estado do Rio - "O Brasil político está estarecido. Ulysses se converteu nos últimos tempos num símbolo da democracia e era também a encarnação do parlamentarismo. Estou de luto também por Severo Gomes, um político de alto padrão moral e intelectual".

MIGUEL REALE 81 jurista - "Acompanho a vida política de Ulisses há 50 anos, desde que ele era assessor da Comissão Administrativa do Estado. Sua trajetória luminosa culminou na Assembléia Constituinte, na qual se houve com extremo equilíbrio. Podemos dizer que devemos em grande parte a ele os valores positivos da Carta de 1988".

GENEBALDO CORREIA Deputado líder do PMDB na Câmara - "Ulysses era um homem que gostava de fazer frases. Em homenagem a ele, fiz uma: Só a amplitude do mar poderia acolher a grandeza de um homem como o Dr. Ulysses".

NELSON CARNEIRO - Senador pelo PMDB-RJ - "Éramos tão amigos que Ulisses foi padrinho de casamento dos meus três filhos. Ele foi sempre firme nas suas convicções, mas bondoso em suas atitudes. Devo dizer a essa mocidade de cara pintada, que emocionou o país que Ulysses morreu sem envelhecer. Aos 76 anos tinha o entusiasmo de moço".

JARBAS PASSARINHO - Senador pelo PDS-PA - "Eu e o Dr. Ulysses estivemos sempre em campos opostos, mas com demonstração de apreço recíproco. Nossa relação se tornou mais próxima na Constituinte, quando ele me convidou a vice-presidência da Comissão de Redação. Dizia que eu era copresidente. Trocávamos opiniões e confidências".

EMERSON KAPAZ, sócio gerente da Elka Plásticos Ltda - "O Brasil perde um dos símbolos que tinha tudo a ver com o novo país que está surgindo - democrático, combativo e amadurecido como o Dr. Ulysses. Tinha uma imagem de seriedade e credibilidade que precisamos e sempre foi a figura mais lembrada nos momentos de crise por causa da dignidade. Não merecia sair do cenário político desse modo tão trágico.

LAWRENCE PIH, Presidente do Grupo Moinho Pacífico - "É uma perda terrível e irreparável nesse momento em que o país passa por uma fase delicada com um processo de impeachment e com um presidente interino.



Pendências como a reforma de governo precisam de alguém como ele, com experiência e que esteve sempre presente nos momentos mais céticos na Nação".

LUÍS EULÁLIO DE BUENO VIDIGAL FILHO, Diretor-Superintendente da COBRASMA - "Ulysses teve um papel importante em todas as fases do país. Sempre deu equilíbrio a determinadas atitudes de alguns políticos, pois sempre foi moderado. Independente do político, perdi um amigo particular. meu e de minha família. assim como sua esposa, Dona Mora. O Brasil perdeu um grande ser Humano".

SENADOR PEDRO SIMON (PMDB-RS) - Há pelo menos 20 anos é um dos mais íntimos amigos do Deputado Ulysses Guimarães e seu principal herdeiro político no PMDB. Voz embargada, rosto marcado pela dor e contendo as lágrimas, Simon comparou ontem Ulysses ao profeta Moisés, que levou seu povo à terra prometida. Mas Moisés pode atravessar o Rio Jordão e chegar ao seu objetivo.

- O Dr. Ulysses foi o mais feliz porque conduziu seu povo e o deixou na liberdade e na democracia. Essa foi a razão da sua vida - afirmou o senador.

- Nas horas mais democráticas do país Ulysses foi a palavra de confiança, de coragem para todos. Quando não sabíamos o que fazer, recorriamos a ele. Todo o Brasil deve estar sentindo esta tragédia. Teremos que aprender a viver sem a sua presença mas com a sua imagem, o seu exemplo e a esperança que ele representa - disse.

OLÍVIO DUTRA - O Prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra (PT), decretou luto oficial por três dias pela morte do Deputado Ulysses Guimarães, do Senador Severo Gomes, das esposas dos dois políticos e do piloto do helicóptero que os transportava.

A partir de hoje, todas repartições públicas estarão com bandeira a meio-pau. Olívio disse que "o Brasil inteiro está de luto pela morte deste brasileiro (Ulysses) que soube como poucos dignificar a política".

Segundo o Prefeito, o "Município de Porto Alegre reconhece os relevantes serviços prestados por esse grande brasileiro ao país e também se cobre de luto em homenagem a sua memória". Ele lembrou sua luta contra a ditadura, o movimento popular pela eleições diretas e a elaboração da nova Constituição da República como episódio em que o Deputado morto teve participação decisiva.

"Ele foi intransigente quando necessário mas também soube ser generoso, transigindo para construir um futuro melhor para o nosso país". destacou Olívio.

CEZAR SCHIRMER (PMDB). Presidente da Assembleia Legislativa gaúcha - "Ulysses Guimarães era uma destas figuras raras da humanidade, com toda a sua credibilidade e respeitabilidade. Era um paladino dos novos tempos e, com seus 76 anos, de idade, era a voz dos grandes ideais, e o que nos falta e o que nos faltará. Ele fará muita falta ao PMDB e ao país".

ANDRÉ FORSTER, Presidente do PMDB gaúcho - "Ulysses Guimarães tinha o tamanho do Brasil por toda sua história e dimensão política. Era um referencial de confiabilidade da política e dos políticos. O velho guerreiro contra a ditadura militar o Senhor diretas na transição política e agora, iria abrir uma nova campanha pelo Parlamentarismo. Sua presença sempre extrapolou o PMDB, que perdeu um de seus referenciais".

ALCEU COLLARES (PDT) Governador do Rio Grande do Sul - "Um desaparecimento trágico, brutal e perverso que veio com profunda tristeza, por ser o Deputado Ulysses Guimarães um dos construtores da democracia brasileira, com sua valiosa e indiscutível contribuição. Foi meu amigo e companheiro durante 12 anos na Câmara dos Deputados, desde o MDB. Agora, o PMDB continuará, mesmo sem Ulysses, como um partido forte em nível nacional, mas a sua morte pode ser fator de união entre as diversas correntes dentro do partido, desapareceu no momento em que a nação vive dificuldades monumentais mas, em homenagem à memória de Ulysses, é hora dos políticos, discutirem um grande pacto, uma espécie de trégua em cima de um programa mínimo incluindo reforma fiscal, partidária e retomada do desenvolvimento para os próximos dois anos e meio do governo Itamar Franco".

ODYR PORTO - Desembargador Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo - "Ninguém se identificou tanto com a constitucionalização do país. Não seria exagero afirmar que temos uma Constituição democrática destacadamente pelo empenho deste ilustre".

CARLOS EDUARDO MOREIRA FERREIRA, Presidente da FIESP - "Ulysses representava uma personalidade do Brasil, um homem de uma credibilidade muito grande. Tinha um papel extremamente importante num momento igualmente importante por que passa o país".

FRANCELINO FERREIRA - ex-Governador de Minas e Presidente do PFL/MG - "Nessa hora de pura tristeza, a gente se recorda também do acidente que matou Juscelino Kubitschek. É um momento que comove o país,

de ponta a ponta. O Brasil é uníssono em relação ao Doutor Ulysses: perdemos um de-voto da democracia. Quase sempre estivemos em campos opostos, mas nunca deixamos de conviver.

TANCREDO AUGUSTO - Empresário e Advogado, filho de Tancredo Neves - "Uma coisa estúpida o acidente e uma perda irreparável a morte de Doutor Ulysses. Não é só a família que perde, perde toda a nação. É uma pena, mas a safra desses homens, da qual participou meu pai, está acabando. São homens de quem pode se divergir, mas não há o que falar contra. O país perdeu muito hoje".

JAIR MENEGUELLI - Presidente da Central Única dos Trabalhadores - CUT - "Guardamos, entre tantos episódios da longa trajetória de Ulysses Guimarães, os anos de enfrentamento com os cães de guarda do arbítrio, a inesquecível jornada das diretas - 84, a condução da Constituinte que deflagrou o processo resgate da cidadania dos brasileiros, e, ainda, agora, o chamamento à luta e até então a rebelião em defesa da ética na política e do impeachment".

HELIO MATTAR - Coordenador Geral do pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE) - "O trágico desaparecimento de Ulysses Guimarães e Severo Gomes causou grande consternação no PNBE. Por suas posições democráticas, por sua luta contra o regime militar, ambos sempre serão recordados pelos empresários como exemplos de político que colocaram os interesses do país acima das questões político-partidárias".

LUIZA ERUNDINA - Prefeita de São Paulo - Foi a primeira a lembrar o papel desempenhado por dona Mora na vida de Ulysses Guimarães - "O Doutor Ulysses e o Senador Severo Gomes não teriam sido os homens que foram, se não tivessem tido as mulheres que tiveram - Dona Mora e dona Henriqueta eram aquelas mulheres fortes de que fala o Evangelho", observou a Prefeita depois de elogiar a personalidade dos dois políticos.

LAUDO NATEL - ex-Governador de São Paulo - Só tinha elogios para o Ulysses Guimarães. "Sempre estivemos em campos opostos, mas com muito respeito", disse Natel.

Deputado NELSON JOBIM (PMDB-RS) - Salienta a grande capacidade de articulação política de Ulysses - "Ele funcionava como um pacificador de ânimos. Eliminava as fricções dentro do partido. Tinha credibilidade e respeitabilidade. Não é à toa que

todos o chamavam de doutor Ulysses".

Deputado GEDDEL VIEIRA LIMA (PMDB-BA) - "O partido perde o referencial da dignidade e credibilidade - Este referencial desaparece com Ulysses. O PMDB está órfão".

AUSTREGÉSILO DE ATHAYDE - Adeus a Ulysses.

"O Brasil está de luto, atingido por um golpe que feriu de morte uma das mais ilustres, queridas e repetidas figuras de sua vida pública. Como o seu homônimo mitológico, Ulysses era sagaz e prudente, o que deixa perplexos os que o viram num lance de aventura, numa viagem que tudo prenunciava ser desaconselhada. De Ulysses nunca se ouviu dizer que houvesse transgredido os deveres sagrados da democracia, a corrupção jamais enodou a imagem desse homem de quem ainda os mais acirrados desafetos ousaram conspurcá-la. A inteligência viva aliava uma cultura pouco vulgar nos homens que, em nosso país, se integram à defesa dos valores da democracia em cargos da mais alta responsabilidade, que nenhum outro em nosso tempo exerceu com a mesma vigorosa disposição de servir as causas mais elevadas e mais nobres do nosso destino comum.

O Brasil está de luto, não apenas os que eram seus correligionários, admiradores e amigos, mas todos quanto reconhecem nele, em sua vida imagem profundamente identificada com as missões que lhe cumpriram desempenhar em horas graves, sempre destemeroso, sem atrevimento. Decidido sem provocação. Firme e reto. Jamais alheado às tarefas que o destino político sem emparelha em nosso tempo lhe confiou. E mesmo neste instante em que tantos problemas angustiam o povo brasileiro, foi pela sua palavra, pela presença incorruptível e a fé que sabia despertar, que a questão do impeachment do primeiro magistrado da República encontrou apoio e ressonância não só pelo que representou nos meios de comunicação como ainda porque a sua palavra era indubitável.

Houve um momento em que Ulysses desejou pertencer ao quadro efetivo da ABL e logo uma espontânea acolhida respondeu a esse desejo, apoiado pela sua cultura e porque seria tê-lo em nossa instituição, mais um testemunho de que sabemos distinguir os valores intelectuais e morais e dar-lhes a consagração de nossa imaginada imortalidade. Ao saber dessa trágica notícia, relembro que celebrando o meu aniversário, num telefonema tão honroso, qualificou-me como o papa do jornalismo e o mais acatado dos brasileiros vivos. Desapareceu quando tão necessária era a sua presença e mais viva a esperança de tê-lo como guia e amparo nas horas diluculares que começamos a atravessar. Vieram-me à

Curitiba, segunda, em 19.10.92

lembrança aqueles versos famosos do poeta ao terminar um cântico "quando a água depassa as neves eternas para se encontrar mais perto do sol" e o final desse soneto em que se desfere este hino "Felizes os que pela glória e pela liberdade, no orgulho da força e na embriaguez do sonho, morrem assim de uma morte espantosa e breve"- Ulysses, seremos fiéis à tua memória, vendo nela um estímulo às novas gerações para amar a liberdade sobre todas as coisas e o Brasil como a si mesmos.

#### ÚLTIMO TEXTO ESCRITO POR ULYSSES

O último texto do Deputado Ulysses Guimarães, ainda inédito, está registrado na memória do microcomputador instalado no seu gabinete parlamentar, na Câmara. Trata-se de uma apresentação para o livro "Momentos Significativos da Assembléia Nacional Constituinte (1987-1988)", a ser publicado pela biblioteca do senado. No texto, ele explica por que criou a expressão "Constituição cidadã". A seguir a íntegra:

Apresentação - momentos significativos  
Assembléia Nacional Constituinte  
(1987-1988).

De indiscutível importância o acervo ora publicado.

Estudiosos, pesquisadores e hermenêutas nela encontrarão material fundamental para a definição da "mens legis" e de "mens legislatoris", sobre textos de nossa lei fundamental.

Denominei de Constituição Cidadã a que rege nossa democracia.

O Estado é meio, não fim. O homem é o fim, a ontologia do Estado, nenhum outro Estatuto Magno neste país elencou tantos direitos e indispensáveis garantias à cidadania como o documento político de 1988.

O Título II, só no art. 5º, arrola 77 "Direitos e Garantias Fundamentais". Fundamentais vale dizer consubstanciais à instituição.

Elaboração como a que ora recomendo à reflexão dos interessados, há ser contemporânea dos trabalhos constituintes, como testemunho de seus participantes, inclusive dos recursos humanos mobilizados.

Sem isso, cairiam no olvido informes e elementos proporcionados pela convivência e cooperação para obra de tal porte.

Terá lugar obrigatório na estante dos advogados juristas, juizes, pesquisadores do travejamento jurídico nacional.

Cumprimentos a seus talentosos e diligentes inspiradores e executores.

Deputado Ulysses Guimarães Brasília, de 1992.

"SENHOR DIRETAS"

"MARCA" de ULYSSES nas suas frases:

Frases que marcaram a carreira políti-

ca do Deputado Ulysses Guimarães:

"Eu sou do ramo, do full-time em política, não sou um amador", em dezembro de 1975.

"A oposição é fundamental a quem queira exercer o governo no intuito de acertar em proveito do bem público". (Junho de 76, ao "Jornal da Tarde").

"Me respeitem, eu sou o presidente da oposição". (Afastando policiais durante comício em Salvador, na campanha eleitoral de 78).

"Político é como cozinheiro. Quem faz o melhor bocado nem sempre come". (Sobre seu desejo de conseguir a Presidência da República).

"Eu amo o PMDB como um filho, uma pessoa de minha família, e quando se deixa um cargo dessa importância isso se transforma num caudal de recordações". (As vésperas de entregar o cargo de Presidente do partido para Orestes Quêrcia).

"O Tancredo me falou que o Político tem que ser forte no seu Estado. Eu nunca levei isso a sério". (Em julho de 84, comentando o apoio do então Governador de São Paulo, Franco Montoro, a Tancredo Neves. Tancredo disputava com Ulysses a indicação para ser candidato à Presidência da República).

"Se eu julgasse que ele (Orestes Quêrcia) não tem credenciais, ele não teria meu voto. Eu estou trabalhando para a nova chapa, mais do que trabalhei para as minhas próprias. (...) Está certo que eu era a noiva das outras vezes". (Em março de 91, ao jornal "Gazeta Mercantil" sobre a indicação de Orestes Quêrcia à Presidência do PMDB).

"Navegar é preciso, viver não é preciso". (citando o poeta Fernando Pessoa em discurso como anticandidato à Presidência em 74).

"Quando sou saudado nas ruas, buzinas, aplausos, aplaudido nos restaurantes, manifestações de todos os lados, isso me parece realmente o poder, o poder popular, o poder que vale, o poder que consagra". (Em março de 91, ao jornal "Gazeta Mercantil", sobre a "renda" de poder com o afastamento da presidência do PMDB).

"Governar é aumentar salários". (Em fevereiro de 79, ao jornal "Folha de São Paulo", definindo a expressão governar no Brasil dos anos 70).

"Governo xique-xique é este que aí está. Não dá sombra nem encosto. Para a Nação, não dá. Para os amigos, parentes e protegidos, presenteia com Governadores e senatorias biônicas, embaixadas, empréstimos e negócios. Passa a ser então o governo da sombra e água fresca". (Sobre o governo Ernesto Geisel).

"O MDB ia chamar-se Aliança Democráti-

ca Brasileira. Mas o Tancredo Neves disse que era preciso nome de macho. MDB é mais forte mesmo".

"Fico irritado com aqueles que descreem da luta. Então, qual a opção? Ficar em casa, tomando chope e vendo jogo do Corinthians?"

"Sou velho, mas não velhaco". (De setembro deste ano, em reação aos ataques disparados pelo presidente afastado, Fernando Collor, que o classificou como "senil e esclerosado"). Complemento: "Não vou competir com o presidente, porque não tenho seu vocabulário de baixo calão".

"Quando acaba a razão, começa o grito", idem.

"No início achei que era uma briguinha de irmãos. Depois, verifiquei que estávamos diante de uma pororoca de lama". (Setembro último, sobre as denúncias que surgiram ao longo da CPI do PC Farias).

"A Nação tem tido mais sorte do que juízo". (De maio de 92, início da CPI).

"Aceito ser o bombeiro da crise". Idem, época em que Ulysses era cogitado para o cargo de Presidente da CPI mas foi vetado por Quêrcia.

"Se Cristo fosse presidente neste sistema (presidencialista), acabaria sendo vaiado". (20.09.90, defendendo o parlamentarismo).

"Nosso sistema de governo é a pajelança". (11.05.91).

"Política não se faz com ódio, pois não é função hepática. Política é filha da consciência, irmã do caráter, hóspede do coração".

"As doutrinas de luta de classes e de ódio oporem os mandamentos cristãos de entendimento e paz, através da justiça social." Janeiro de 1962, ministro da Indústria e do Comércio.

"É óbvio que a oposição não iria impor o modelo adotado por Idi Amin Dada, pois nada mais ultrapassado do que o governo baseado na força." Agosto de 1975, ao comparar o General Geisel a Idi Amin Dada.

"O AI-5 foi o terror, a escuridão, as trevas." Dezembro de 1978.

"O arbítrio está no fim." Abril de 1984 véspera da votação da Emenda Dante de Oliveira.

"As grandes dificuldades exigem grandes gestos de desprendimento político." Maio de 1984, ao abrir mão da candidatura presidencial em favor de Tancredo Neves.

"Há 20 anos dizem que o PMDB VAI ACABAR". Janeiro de 1986.

"O PMDB é como certos casais que brigam em casa, mas em público aparecem de braços dados." Agosto de 1986.

"Eu nunca perdi uma eleição." Janeiro de 1987, às vésperas de ser eleito Presidente da Câmara dos Deputados.

"Minha paciência é tão infinita quanto

a do povo brasileiro. Só se irrita com o bêbado e o chato." Outubro de 1987.

"O estadista nasce, é o encontro de um homem com seu destino. O estadista é um animal político. Fora da política, é um frustrado, um ressentido, um infeliz(...) Político é como gato, está gemendo, mas está gozando." Setembro de 1987.

"O preço que temos que pagar pela transição é José Sarney." Outubro de 1987.

"Estadista é o arquiteto da esperança. Não é coruja que só pia agouro, nem Casandra de catástrofes. O estadista é o Salvador. O povo desama a palavra não." Novembro de 1987.

"A autoridade é um atributo inato. É consubstancial ao político. A competência funcional é dada pelo cargo, a autoridade é pessoal, o homem público é gratificado por ela(...) É o poder de comandar com o olhar. A autoridade promove a pessoa em personalidade." Fevereiro de 1988.

"Conhecemos o caminho maldito: rasgar a Constituição, trancar as portas do parlamento, garrotear a liberdade, mandar os patriotas para a cadeia, exílio, o cemitério. Temos ódio à ditadura. Ódio e nojo. Amaldiçoamos a tirania, onde quer que ela desgrace homens e nações, principalmente na América Latina". Outubro de 1988, no ato da promulgação da nova Constituição.

"No caso de nossa transição política, o novo não chegou e o velho não quer sair." Janeiro de 1989.

"Se não forem evitados os abusos, a democracia fica desmoralizada." Setembro de 1992, condenando liberação de verba em troca de apoio contra o impeachment.

"CPI é uma instituição. Nela não há lugar para parlamentares radicalizados pelo oposicionismo e pelo governismo." Maio de 1992, em defesa da CPI.

"O ritmo não me agrada, é ritmo de valsa, de valsa lenta." Setembro de 1992, ao criticar o ritual previsto pela Câmara no processo de impeachment.

"Sem cidadania não há democracia". Março de 1992, numa reflexão sobre a prática política no Brasil.

#### O COMANDANTE JORGE COMERATTO.

Aos 46 anos, o comandante Jorge Comeratto era considerado pelos seus colegas um dos melhores pilotos de helicóptero de São Paulo. "Ele tinha 15 anos de experiência e pelo menos 4 mil horas de voo".

Comeratto trabalhava há 3 anos para o empresário Jorge Chamas, dono do Moinho São Jorge.

O piloto teve um primeiro casamento com Olga Maria Mirosvick, com que se uniu ao 21 anos de idade e com quem teve seus dois filhos - Kátia de 24 anos e Jorge Filho com 19.

Na época do primeiro casamento, Jorge fazia projetos de hidráulica, habilitado por um diploma de engenheiro civil da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Antes de virar piloto de helicóptero, ele corria em provas de Fórmula Ford. A paixão pelas aeronaves começa depois que ele sofreu um acidente de carro, em 1975.

Há 4 anos casou-se novamente com Ana Palarmo.

A emoção que traumatizou toda a nação, o Poder Legislativo do Estado do Paraná, através deste Deputado se associa, com dados e fatos para que fique também registrado nos Anais da Casa para a história.

#### REQUERIMENTO 1525

Senhor Presidente.

O Deputado autor do presente, adiante subscrito, REQUER, na forma regimental, após ouvido o douto Plenário, seja formulado e inserido na Ata dos trabalhos do Poder Legislativo voto de profundo pesar pelo falecimento do Procurador de Justiça Dr. Oromar Antonio Córdova, ocorrido no último sábado, dia 17 de outubro.

Integrante da turma de 1958 da Faculdade de Direito da Universidade Federal do PR, o sensível e dinâmico agente do Ministério Público deixa um legado de virtudes e de boas ações no cumprimento de suas relevantes funções.

Aprovado com distinção no concurso para provimento do cargo de Promotor de Justiça, Oromar Antonio Córdova demonstrou sempre no desempenho de sua árdua missão o equilíbrio das forças e da moderação próprio de sua investidura e das tradições do Ministério Público de nosso Estado.

Oromar constitui, na história do Paraná, um exemplo de dedicação, cidadania responsável, perseverança e amor à justiça, digno de ser seguido pelas novas gerações.

Sala das Sessões, em 19.10.92.

(a) ALGACI TULIO

#### REQUERIMENTO N° 1516

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, a Consignação na Ata dos trabalhos da sessão de hoje, de voto de congratulações e aplausos ao Coritiba Futebol Clube, pela passagem do 83° aniversário de fundação.

Requer outrossim, que da decisão da Casa, seja dada ciência ao Sr. Evangelino da Costa Neves, Presidente do Coritiba Futebol Clube, para que receba e transmita a todos os companheiros da diretoria e associados, o reconhecimento da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Sala das Sessões, em 19.10.92.

(a) ANTÔNIO ANNIBELLI

#### JUSTIFICATIVA:

Em sua trajetória o Coritiba Futebol Clube, tem sido motivo de orgulho para os paranaenses.

Pelos feitos de suas diretorias, o clube vem mantendo posição atuante e participativa na vida paranaense.

Graças ao espírito administrativo de seus diretores e o apoio incondicional de sua grande torcida, o Estádio Couto Pereira tornou-se a principal praça de esportes e palco de grandes acontecimentos do futebol paranaense, além de outras festividades sociais e religiosas.

Nesta significativa data, pela passagem do 83° aniversário de fundação, o CORITIBA FUTEBOL CLUBE é merecedor desta homenagem da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

#### REQUERIMENTO N° 1518

Senhor Presidente.

O Deputado que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, que seja inserido em Ata dos trabalhos desta Casa, voto de congratulações e muito aplauso ao Professor Wanderley Vieira, autor do livro "Pelo Resgate da Justiça Social". Trata-se de um autor paranaense, professor em vários Colégios de nossa Capital e que conseguiu, com muito esforço e abnegação, lançar este seu primeiro livro.

Desejando sucesso, pedimos o apoio dos Senhores Deputados desta Casa.

Sala das Sessões, em 19.10.92.

(a) LUIZ CARLOS MARTINS

#### REQUERIMENTO N° 1522

Senhor Presidente.

Os Deputados que o presente subscrevem no uso de suas atribuições regimentais, REQUEREM, após ouvido o Plenário, o envio de expediente ao Ministro da Educação, Sr. Murilo Hingel e ao Presidente da República, solicitando a nomeação do professor Nestor Barbosa de Andrade para a reitoria da Universidade Federal de Uberlândia.

Sala das Sessões, em 19.10.92.

(aa) LYGIA PUPATTO

OVIDIO CONSTANTINO

#### JUSTIFICATIVA:

O Professor Nestor Barbosa de Andrade, foi eleito em dezembro de 1991, para reitor da Universidade Federal de Uberlândia-MG, instituição que atende a mais de 76 municípios do triângulo mineiro. Vale destacar que a escolha se deu através do mais amplo processo democrático, em dois turnos eleitorais, com a participação de acadêmicos, professores e servidores daquela Instituição. A escolha do professor, foi acolhida pelo Conselho Universitário, só dependendo, pois, da nomeação do Senhor Presidente da República.

No entanto, desde o mês de abril, o Presidente afastado, Fernando Collor, vinha se negando a acatar a deliberação democrática da comunidade universitária de Uberlândia, sabendo do peso político que a reitoria daquela Instituição tem no contexto regional e pelo fato da eleição do professor Nestor significar a contrariedade em relação à política que o Governo Federal vinha praticando, em especial a questão do ensino.

Em protesto por essa situação, a Universidade encontra-se em greve há aproximadamente dois meses, exigindo, como é justo, a nomeação do seu escolhido.

Desta forma, e pela importância da consolidação da democracia em nosso País, em vista do delicado momento em que vivemos, achamos oportuno o posicionamento deste Poder Legislativo, em respeito aos mais altos princípios da autonomia Universitária conquistada pela sociedade, através das lutas que todos conhecemos.

#### REQUERIMENTO N° 1523

Senhor Presidente.

Os Deputados que o presente subscrevem, no uso de suas atribuições regimentais, REQUEREM, após ouvido o Plenário, envio de expediente ao Senhor Governador, Roberto Requião, solicitando a nomeação do Diretor Presidente, ERNELDO SCHALLENBERG, e do Diretor Vice-Presidente, JOSÉ BERSCH, da UNIOESTE, ambos eleitos no dia 23 de junho de 1992 em substituição aos atuais Diretores cujo mandato encerrou dia 05 de outubro de 1992.

Solicitamos, ainda, dar conhecimento aos Diretores eleitos, ERNELDO E JOSÉ BERSCH, ao Secretário de Ensino Superior, Adail Passos, e aos Diretores das Universidades Estaduais.

Sala das Sessões, em 19.10.92.

(aa) DR. ROSINHA  
OVIDIO CONSTANTINO  
LYGIA PUPATTO

#### REQUERIMENTO N° 1524

Senhor Presidente.

O Deputado autor do presente, adiante subscrito, REQUER, na forma regimental, após ouvido o douto Plenário, seja enviado expediente oficial do Poder Legislativo do Estado, em caráter de urgência, ao excelentíssimo senhor Governador, Roberto Requião, pedindo o imediato acatamento à decisão da comunidade universitária da UNIOESTE - Universidade do Oeste do Paraná, expressa nas eleições democráticas para escolha do novo reitor daquela instituição.

Revolta e indignação - estas as melhores expressões para reproduzir o comportamento da população da região Oeste do Paraná, principalmente universitários, pro-

fessores e funcionários da UNIOESTE. E a revolta é dirigida ao Governo do Estado, que reluta e retarda injustificadamente a nomeação do reitor eleito no início deste ano para a Universidade do Oeste do Estado.

Apesar de obter aproximadamente 55% dos votos para o cargo de reitor, o primeiro colocado na eleição democrática ainda não foi nomeado pelo Governador e, em consequência disto, inúmeros prejuízos estão sendo causados à instituição.

Um exemplo dessas perdas, é o bloqueio de uma verba de Cr\$ 235 milhões de cruzeiros, do Governo Federal, como auxílio à instituição. Essa considerável quantia permanecerá bloqueada no Banco do Brasil até que seja designado um representante legal para responder pela UNIOESTE.

Entendendo que o primado da democracia é exatamente o acatamento às decisões da maioria e que só os princípios democráticos podem garantir a sobrevivência e o fortalecimento das instituições e do Estado de Direito, apelamos ao espírito democrático do senhor Governador, Roberto Requião, a fim de que seja nomeado o reitor eleito para a UNIOESTE, livrando aquela já tão carente entidade, de recursos fundamentais à sua sobrevivência.

Que do presente se dê ciência ao reitor eleito da UNIOESTE, ao presidente do Diretório Central de Estudantes da entidade, aos prefeitos municipais e presidentes das Câmaras Municipais de Cascavel e Toledo.

Sala das Sessões, em 19.10.92.

(a) ALGACI TÚLIO

Apoio: Rafael Greca de Macedo, Emilia Belinati e Paulo Maia.

#### REQUERIMENTO N° 1526

Senhor Presidente.

O Deputado autor do presente, adiante subscrito, REQUER, na forma regimental, após ouvido o douto Plenário, seja transcrito nos Anais do Poder Legislativo o artigo "Obrigado pela solidariedade", de autoria do Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Dom Pedro Fedalto, publicado no jornal Gazeta do Povo de 11 de outubro próximo passado.

Todos conhecem a marcante personalidade de nosso Arcebispo D. Pedro Fedalto, bem como suas características de homem prudente, comedido e avesso a polêmicas - traços, aliás, próprios de um clérigo.

Entretanto, pela primeira vez na nossa história, o Arcebispo utiliza de sua brilhante inteligência e claríssimo raciocínio para, em artigo divulgado na imprensa, comentar as ações do chefe de um Poder do Estado, o Governador Roberto Requião.

No dia 04 de outubro próximo passado, através da imprensa, o Governador declarou



sua vontade de processar o Arcebispo D. Pedro Fedalto por "fazer (SIC) propaganda eleitoral de candidatos três dias antes das eleições".

Na verdade, o Governador nos remete à veiculação na mídia da reinauguração do Albergue Noturno São João Batista, tradicional abrigo dos pobres de Curitiba, destruído por um incêndio no dia 07 de abril do ano passado. Tal restauração ocorreu graças a sua campanha desenvolvida com o apoio do prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, de sua esposa, Dona Fany, empresários, industriais, comerciantes e outras pessoas da comunidade, dentre as quais o deputado estadual Rafael Greca de Macedo, benfeitor daquela instituição há muitos anos.

Devendo-se a reconstrução ao grande apoio da população curitibana, sobretudo àquela que aderiu à campanha através das inúmeras paróquias espalhadas pela capital, a Arquidiocese decidiu pela veiculação na imprensa de uma mensagem anunciando a reinauguração e agradecendo aos que cooperaram para que a obra se tornasse realidade.

O Governador do Estado - que não auxiliou na campanha - não gostou da iniciativa, certamente porque o seu candidato às eleições deste ano também não teve qualquer participação no fato que se noticiava. E isto parece mais importante ao Chefe do nosso Executivo.

A julgar pelas suas atitudes, o Governador menospreza o alcance social da obra e o espírito de solidariedade e oblação do povo de Curitiba, resgatando Albergue das cinzas, única e exclusivamente porque disso não pode tirar proveito político.

Depois de haver provocado conflitos com o Poder Legislativo, o Poder Judiciário, as entidades sindicais, órgãos de imprensa, os Senadores da República pelo PR, empresários, lideranças políticas do Estado e instituições de ensino superior, o Governador desova seu ódio, sua brutalidade e incompreensão sobre a Igreja, instituição que há muito tempo está completamente desvinculada do organismo estatal.

O "democrata" governador não respeita o que até poderia ser um direito constitucional do cidadão Pedro Fedalto: declarar seu voto a este ou àquele candidato. Embora isto, de fato não tenha ocorrido.

Claro que a afirmação de Roberto Requião não será concretizada, porque é desprovida do menor cabimento e extrapola mesmo os limites do humanamente racional, mas vale registrar nos Anais do Poder Legislativo as manifestações de solidariedade enviadas a D. Pedro Fedalto, por ocasião do lamentável fato.

Homem temente a Deus, D. Pedro Fedalto - cuja obra na Igreja Católica credencia

para falar de verdade e justiça - conclui seu artigo com o que parece sintetizar o absurdo que marca o desequilíbrio de um lado e a serenidade que avaliza as ações dos homens de bem: "Se por defender os pobres sou processado, aceito o processo."

Sala das Sessões, em 19.10.92.

(a) ALGACI TÚLIO

### Projeto de Lei:

PROJETO DE LEI N° 282/92

A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1° - Fica declarada de Utilidade Pública a "ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA - APMI de Santa Izabel do Oeste", com sede e foro na cidade do mesmo nome.

Art. 2° - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 19.10.92.

(a) ORLANDO PESSUTI

### JUSTIFICATIVA:

A presente proposição objetiva declarar de utilidade pública estadual a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância - APMI de Santa Izabel do Oeste", com sede e foro na cidade do mesmo nome.

Em funcionamento há aproximadamente dezoito anos, a entidade tem prestado inúmeros e relevantes serviços à comunidade local, através de abrangentes serviços no campo de assistência social, bem como nas demais atividades previstas nos seus estatutos.

É importante salientar que a mesma não remunera os membros de sua direção e, atende ainda, às demais exigências da lei reguladora das declarações de utilidade pública, conforme documentação anexa.

As carências econômicas naturais de um país de terceiro mundo concorrem, de forma preponderante, para que entidades como a referida Associação sejam obrigadas a recorrer a procedimentos de declaração de utilidade pública, auferindo benefícios que lhes possibilitem o prosseguimento de suas atividades.

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - No Pequeno Expediente concedemos a palavra ao Deputado Oswaldo Trevisan, 1° orador inscrito.

Transfiro a Presidência ao Presidente Anibal Khury.

O SR. OSWALDO TREVISAN - Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Por delegação do Líder do Governo e do PMDB nesta Casa, o nobre Deputado Orlando Pessuti, trago a esta Assembléia nesta tarde pronunciamento do Governador Roberto

Requião sobre como ele vem conduzindo o Governo, e ele num artigo divulgado pela imprensa, intitulado "Proteger a vida e não destruí-la", nós vemos que o Governador Roberto Requião segue o ensinamento da CNBB, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que na sua campanha da fraternidade, ela tinha como lema o seguinte: "Eu vim para que todos tenham vida plenamente". E é neste sentido que o Governador Roberto Requião vem conduzindo o seu Governo, possibilitando para que todos tenham vida plenamente. E lembra ele em seu artigo: (Lê).

O massacre na Casa de Detenção atraiu, para São Paulo e para o Brasil, os olhares do mundo inteiro, causando espanto e repulsa. O uso indevido da força policial, em determinado momento, provocou mais de 111 mortos e um número incalculável de feridos.

O uso da força policial em qualquer circunstância, mesmo nas ocorrências de conflitos ou problemas sociais, é característica das sociedades autoritárias. É o velho mote de que a questão social é questão de polícia, que marcou tristemente os albores da nossa República. Claro, todos estamos cientes de que, do ponto de vista formal do Direito, a propriedade deve ser garantida e a reintegração na posse, imediata. Mas é preciso reconhecer, que vivemos circunstâncias novas. Milhares de brasileiros sobrevivem sem acesso aos direitos difusos, sem acesso ao direito ao trabalho, à habitação, à educação, à saúde. Marginalizados, peregrinam, desesperados, pelo nosso território. Como não entender que, em determinados momentos, o aguilhão do desespero leva à ocupação de terras improdutivas, terras que, num Estado Democrático de Direito, seriam garantidas para quem quisesse delas arrancar, com o seu trabalho, o alimento de todos nós.

Tenho recusado sistematicamente o uso de força policial para a resolução de conflitos sociais. O nosso governo defende, até com dureza, a propriedade produtiva. Mas antigos conflitos, antigas ocupações de terras antes improdutivas e hoje proporcionando alimento aos que nela trabalham, não podem ser equacionados com a violência do Estado. Temos, sim, atuado como mediadores, levando sempre em consideração o desespero de enormes contingentes da nossa população. É assim que o caso da fazenda Can Can, que até gerou um pedido de intervenção federal junto ao STJ, está resolvido. O governo do Paraná adquiriu uma área de terra em Pitanga aonde, dentro de alguns dias, os trabalhadores serão assentados. Da mesma forma com a situação dos Bálico, cujo caso vem sendo há anos analisado pela Justiça: resolvemos comprar uma área e nela assentar as 26 famílias

ligadas ao clã dos Bálico, até que a questão seja julgada pela Justiça Federal."

E assim vem o Governador Roberto Requião com bastante equilíbrio, com bastante bom senso, com bastante responsabilidade e sensibilidade política e humana resolvendo os conflitos de terra no Paraná.

E diz mais:

Outra não foi a nossa atitude diante da invasão do prédio da Administração da PUC. Num primeiro momento, exigiam que o governo utilizasse força policial para cumprir ordem judicial. Evitamos o uso da polícia contra estudantes, rapazes e moças, que reinvidicavam custos mais baixos nas mensalidades acadêmicas. Os secretários da Segurança e da Educação atuaram como intermediários e conseguimos, ao fim, uma solução pacífica, da qual os estudantes e o próprio reitor saíram afirmando-se enriquecidos pela experiência de paciência pedagógica e de diálogo. Imaginem se houvéssemos utilizado, de plano, a força policial! Poderíamos estar, hoje, lamentando um saldo de rapazes e moças feridos, ou até mortos. O mesmo poderíamos afirmar com relação aos conflitos de terra. Mas, não.

O Estado não existe para tirar a vida, mas para protegê-la e fazê-la crescer dignamente, humanamente. O Estado está posto como mediador. O governo tem suas atenções voltadas para as questões sociais, para a solidariedade e para o amor para com o povo.

Esse mesmo governo que se recusa a difundir a violência em nome da lei é quem dá, para todo o Brasil, mais um exemplo de seriedade. E de realização concreta da Justiça. Inauguramos a Usina de Segredo, que custou 191 milhões de dólares a menos do que custaria se pagássemos os preços que o governo federal pagou pela Usina de Xingó; e esta custaria 449 milhões de dólares a menos, se tivesse sido construída pelos preços praticados no Paraná. Esse dinheiro economizado é dinheiro a ser investido nas realizações que irão beneficiar toda a população. É dinheiro que ajudará a construir um país mais justo, no qual todos terão direito à terra e ao pão. Solidariedade, ternura, decência e honestidade: esta é a resposta do governo do Estado do Paraná aos que, com o olhar e o coração encobertos pelo viés autoritário que estamos no Brasil, não mais nas tristes épocas de casa grande e de senzala, mas às vésperas de estrearmos o século XXI.

É por isso, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, que trazemos a esta Casa na tarde de hoje este posicionamento do Governador Roberto Requião e que, repeti-

mos, traz no seu governo o tema da Campanha da Fraternidade: "EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA. PARA QUE TODOS TENHAM VIDA PLENAMENTE".

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE: (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Sr. Deputado Algaci Túlio.

O SR. ALGACI TÚLIO - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Eu volto à tribuna da Assembléia após ausente desta Casa por aproximadamente 18 dias em consequência de ter assumido, pela 17.<sup>a</sup> vez, interinamente, a Prefeitura de Curitiba, na ausência do Prefeito Jaime Lerner, em viagem para o exterior e também porque ele tirou licença para a campanha eleitoral.

Nós estamos aqui neste momento, não para criar uma polêmica em relação ao que disse, agora há pouco, o Deputado Osvaldo Trevisan, mas para refletir um pouco também quando S.Exa. fala dos exemplos dados pelo Governador, exemplos estes que são distribuídos pelo Brasil afora, pela sua conduta.

Esta Casa é testemunha que a Bancada do PDT tem procurado colaborar com o Governador no que diz respeito à governança do Estado do Paraná na votação do Paraná. Mas também a Bancada do PDT tem procurado cobrar do Sr. Governador algumas posições. Não pretendia, no dia de hoje, tecer algumas considerações a respeito da questão das invasões e do uso da força policial, mas como defensor da Polícia Militar, como defensor desta instituição, desta corporação que tem mais de 100 anos de vida, da polícia civil, eu não posso ouvir o Governador dizer que não autorizou a Polícia a invadir a PUC, para bater em estudantes, a despejar sem-tetos, para não agredir mulheres, crianças e desempregados. Ora, ninguém quer isso! E a cada vez que o Sr. Governador fala isso ele está, isto sim, agredindo a polícia, chamando a nossa polícia de uma polícia incompetente que só é usada para praticar a violência, quando não é verdade! Por isso venho aqui neste momento, para fazer este reparo, nobre Deputado Osvaldo Trevisan, porque desta forma o Senhor Governador desautoriza a qualquer membro da sua equipe e desta Bancada até, a dizer que nós temos a melhor polícia do Brasil! E eu até acho que nós temos sim! Eu até acho que nós temos! A minha vida, a convivência nos quartéis da Polícia Militar, nas delegacias da Polícia Civil, me autorizam a dizer que nós temos uma das melhores polícias do Brasil. Ainda não é perfeita, por falta de recursos, por falta de um melhor atendimento por parte do próprio Governo do Estado para que nós

chegássemos a este ponto de termos a melhor polícia do Brasil, mas ela caminha para isso, graças a Deus. Graças a Deus!

Agora, não pode S.Exa., a cada vez que é questionado pela imprensa sair esta frase surrada e já batidda de dizer que não autorizará a polícia a invadir a PUC a invadir qualquer área de sem-terras para bater em ninguém! A Polícia Militar do Paraná é uma das mais preparadas, em que pese alguns momentos de falta de serenidade de um ou de outro policial ou até mesmo de quem comanda a operação, como eu lembro, há anos atrás, aqui em frente a Assembléia, no massacre aos professores. Tenho certeza que os próprios policiais fizeram aquele ato contra a vontade deles. Mas autorizados que foram pelo Secretário de Segurança da época que estava a observar toda a ação das janelas do Palácio Iguçu, na companhia do Governador da época, Álvaro Dias.

Até não quero também acreditar que o Governador tivesse, naquela época, autorizado o massacre da polícia. Em algum momento o comandante, o policial, ou alguém, acaba perdendo um pouco a serenidade e aí acontece o fato lamentável.

Não é o que aconteceu em São Paulo com a Polícia Militar paulista. Lá foi um massacre, na verdade. Lá foi um fato profundamente lamentável.

Agora o que não posso, como defensor intransigente da boa polícia, da polícia honesta, do policial trabalhador, que mesmo ganhando ainda um salário que não é compatível com o seu trabalho, com a luta para a sobrevivência da sua família, não posso admitir que S.Exa. o Governador continue usando esta frase, porque ele está agredindo, está diminuindo, está reduzindo a zero coronéis, oficiais, soldados, sargentos, cabos, que passaram por uma escola da Polícia, passaram pela Academia Policial Militar de Guatupê, que têm anos e anos de folhas mostradas de bom serviço à população paranaense.

Por isso peço a V.Exa. que me permita fazer este reparo... (É retirado o som).

O Sr. Osvaldo Trevisan - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. ALGACI TÚLIO - Senhor Presidente, complementando as minhas palavras, estou no Pequeno Expediente, o Deputado Paulo Maia me permite usar a Liderança, lhe darei o aparte na sequência, como defensor da polícia, e como cobrador também insistente da polícia, que não age corretamente, da polícia que desvirtua o seu trabalho, que parte para o lado errado, que às vezes até é mancomunada com o crime, esta combatemos. Agora a polícia ho-

nesta, a polícia trabalhadora, que graças a Deus é a maioria que forma hoje tanto a Polícia Militar, como a Polícia Civil, a maioria dos seus integrantes é de homens de responsabilidade, que atuam em defesa da nossa sociedade. Tem o aparte V.Exa.

**O Sr. Oswaldo Trevisan** - Meu nobre Deputado Algaci Túlio, que merece tanto o meu respeito e minha admiração, por esta razão muito a contragosto vou discordar do pronunciamento de V.Exa. na tarde de hoje.

Para quem conhece lógica, para quem estudou lógica, o discurso de V.Exa. é um sofisma. V.Exa. está sofismando. Ele não obedece a sequência da lógica. V.Exa. põe assim os fatos e vem dizer que o Governador está desrespeitando a polícia. Mas muito pelo contrário. Em assim agindo o Governador está, mais uma vez, respeitando tanto a Polícia Militar como a Polícia Civil e está honrando a dignificando a nossa força policial. Porque a força policial existe para manter a ordem e segurança de todos os cidadãos.

Entendo que V.Exa. também entende assim. E não para bater em estudantes, em rapazes e moças. E não para bater em sem-terras.

Este o entendimento do Governador Roberto Requião. Ele respeita a Polícia. Entende que a Polícia é uma instituição destinada a defender o cidadão. E não a agredir o cidadão.

Portanto, discordo de V.Exa.

Peço que V.Exa. se lembre que em quase todos os fatos em que há uma intervenção policial, acontecem fatos violentos, fatos desagradáveis. Quando se usa a força, a coisa vai, até que sai o primeiro tiro. Na hora que vem o primeiro tiro, ninguém segura mais e temos os fatos dolorosos, como este da Penitenciária de São Paulo.

Então se o Governador pode prevenir, ele pode evitar um conflito e resolver as questões com equilíbrio e bom senso. Fico com o Governador que está resolvendo com equilíbrio e bom senso.

Por isto discordo do posicionamento de V.Exa. nesta tarde.

**SR. ALGACI TÚLIO** - É lamentavelmente discordo do seu aparte porque V.Exa. fica na redundância, porque V.Exa. diz que o Governador prefere não colocar a polícia a respeitar os direitos dos cidadãos. Todos os cidadãos têm direitos, como tem direito também o proprietário de uma área que é invadida por pessoas que nem sempre são aqueles que realmente precisam de uma terra, ou até mesmo o direito que tinha, não estou aqui na condição de defensor da PUC mas entendendo também os direitos dos proprietários da universidade de ter também o seu patrimônio a ser preservado.

Então se for assim pelo seu pensamento Deputado, vamos eliminar a polícia, vamos mandar todo mundo para a rua, não há necessidade de polícia porque o Governador não quer correr o risco de que haja algum conflito.

Eu volto a insistir, Deputado, nós temos uma das melhores polícias do Brasil, polícia treinada para muitos conflitos, e já deu exemplos, em vários conflitos resolveu soluções com paciência, a prova foi em alguns casos de seqüestros aqui em Curitiba e no interior do Estado. Com paciência e bem comandado qualquer pelotão da polícia, qualquer batalhão vai fazer corretamente o seu trabalho, agora, quando é mal comandado aí a coisa realmente fica mais difícil. Mas, de qualquer maneira eu mantenho a minha posição lamentando profundamente porque fui solicitado por muitos policiais, oficiais, que disseram da sua surpresa da maneira com que o Governador acha uma justificativa para não colocar a polícia para preservar, para assegurar a tranquilidade e integridade da população.

Então fica aqui a minha posição com relação a isso, defendendo a nossa polícia militar, e não entendendo essa posição do Governador de, acho, entender ele, que a polícia, acho que tudo indica, não está preparada. Então vamos fechar a Academia Policial do Guatupê, Sr. Deputado, que recebe policiais de outros Estados e até de outros países que vêm se formar aqui na Academia Policial Militar do Guatupê, tamanha é a capacidade daqueles que são instrutores da nossa Academia Policial Militar do Guatupê. Então nós temos uma polícia preparada que não é usada só para espancar, se for assim, então, não se pode mais colocar polícia em campo de futebol, porque é o risco maior de conflito, da insatisfação de uma torcida para com a outra. Então, retira-se a polícia também do campo de futebol, retira-se a polícia das ruas porque de repente um gaiato ou outro qualquer jogar uma pedra numa vitrine e começa o quebra-quebra na cidade.

Então, me parece que a coisa não é por aí, não consegui entender até agora a maneira como V.Exa. quis colocar a sua mensagem na tribuna hoje à tarde. Mas eu venho, Sr. Presidente, também à tribuna para dizer que lamento profundamente os fatos que estão acontecendo no município vizinho de Almirante Tamandaré. Onde com muita garra, com muita lealdade acima de tudo e com muito respeito aos adversários o cidadão empresário Arcidineo Félix Gulin de família tradicional de Curitiba, daquela região, venceu o pleito de Almirante Tamandaré, contando com o apoio das maiores e melhores lideranças daquele município e nós tivemos a satisfação juntamente com o

Deputado Nelson Justus de participar da campanha do companheiro Arcidineo Félix Gulin. No entanto, lamentavelmente correligionários do atual Prefeito que deixou o município praticamente a zero, inclusive há um processo na justiça além de uma CPI na Câmara de Vereadores que teria se utilizado do dinheiro do erário público para fazer a sua riqueza pessoal. Este Prefeito atual tem exorbitado das suas funções, tem mandado capangas a fazer ameaças àqueles que venceram as eleições e por esta razão no dia de quinta-feira o candidato vencedor das eleições em Tamandaré, Arcidineo Félix Gulin, protocolou ao juiz de direito da Vara Criminal da Comarca de Rio Branco do Sul uma petição com relação a uma representação criminal contra Vanderley Escopinski, que uma pessoa muito ligada à família do atual Prefeito e que vem fazendo ameaças a mando do atual Prefeito de Almirante Tamandaré.

Fica aqui o registro, nós já fizemos o contato com o Secretário da Segurança Pública do Estado do Paraná pedindo as imediatas responsabilidades, a imediata tomada de posição para evitar que um mal maior possa acontecer nas próximas horas se não houver a tranquilidade, a segurança daqueles que foram os legítimos vencedores do pleito de Rio Branco do Sul.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Encerrando o Pequeno Expediente, passamos ao Grande Expediente. Não havendo oradores inscritos no Grande Expediente, passa-se ao Horário das Lideranças.

PL. (Declina).

PT. Com a palavra a Senhora Deputada Lygia Pupatto.

A SRA. LYGIA PUPATTO - Senhor Presidente, Senhora e Senhores Deputados, eu queria falar hoje aqui sobre a democracia e a autonomia das universidades brasileiras.

A luta da comunidade universitária brasileira pela democratização e autonomia das universidades se confundem na nossa história com a luta pela democracia no Brasil.

Ainda está vivo na nossa memória de nós professores universitários, e acho que muitos dos Senhores, sabem que na época da ditadura militar um dos alvos principais do regime foram as universidades, onde professores e alunos que não se curvaram e combateram o regime foram mortos e exilados, perdendo na época o nosso País muitos de seus mais gabaritados cientistas.

E, hoje, quando alguns dias atrás a sociedade brasileira foi às ruas dando um significativo avanço para a real democratização no nosso País com o processo do afastamento do Presidente Collor, fatos

que tendem voltar ao tempo a cercear a democratização e a autonomia das universidades ainda ocorrem no nosso País e no Estado do Paraná.

Nós estamos apresentando hoje dois requerimentos e solicitamos a aprovação de todos para que nós Deputados do Paraná mostremos à Nação brasileira que não concordamos com esse tipo de atitude no nosso ponto de vista intolerável nos dias de hoje.

O primeiro requerimento diz respeito à nomeação do Reitor, Professor Nestor Barbosa de Andrade, para a reitoria da Universidade Federal de Uberlândia.

Este Professor foi eleito em dezembro de 91 como Reitor Federal de Uberlândia, MG, instituição que atende a mais de 76 municípios daquela região. Essa escolha se deu democraticamente através de toda comunidade universitária. No entanto, o Presidente afastado Fernando Collor vinha se negando a acatar a deliberação democrática da comunidade universitária de Uberlândia sabendo do peso político que a reitoria, naquela instituição, tem no contexto regional e, até então, não nomeou o Reitor.

Em protesto a essa situação, a universidade encontra-se em greve há aproximadamente dois meses, exigindo, como é justo, a nomeação do seu escolhido.

Então, em defesa da democracia e da universidade brasileira, nós estamos pedindo esse requerimento e aprovação de todos os Senhores, enviando ao novo Ministro da Educação, Senhor Murilo Hingel, que empossa o novo Reitor.

Mas, não é só na égide do Governo Collor que essas coisas acontecem. Aqui no Paraná também, como eu havia denunciado no último dia 15, nós tivemos eleição na UNIOESTE. A UNIOESTE realizou essas eleições para Diretor-Presidente e Diretor-Vice-Presidente no dia 23 de junho último de 92 para substituição dos atuais diretores cujo mandato de quatro anos encerrou-se no dia cinco de outubro próximo passado.

Fomos buscar maiores informações e detectamos que as eleições ocorrem num processo democrático, transparente, com ampla participação e voto da comunidade universitária. A campanha também transcorreu no mais alto nível, houve vários debates em todas as suas regiões onde foram inscritas três chapas que puderam apresentar os seus projetos para a Universidade do Oeste do Paraná. A chapa vencedora obteve 57,11% do total de votos e foi composta pelos professores Erneldo Schalleberger e Lair José Bersch.

O pedido da nomeação dos novos diretores foi encaminhado pela UNIOESTE ao Governador do Estado, em 20 de julho, no entanto até o dia 15, ainda não tinham sido nomeados esses novos diretores.

Pelas informações que temos, esses diretores ainda não foram nomeados por problemas políticos, porque os mesmos não pertencem ao PMDB e aqui então nós fazemos um apelo, enviando esse requerimento para que o Governador Roberto Requião mostre realmente que ele é um democrata em todos os níveis, e que empossos os Reitores, os Diretores que foram eleitos pelo voto da comunidade, porque para nós o ato legal do Governador nomear os Diretores passa ainda pela legitimidade daqueles que foram eleitos.

Então nós gostaríamos de fazer um apelo a todos os Deputados para que a gente aprove esses requerimentos, para que a gente dê uma demonstração que nós não concordamos com esse tipo de atitude.

Concedo aparte ao Deputado Algaci Túlio.

O Sr. Algaci Túlio - Deputada, eu quero parabenizá-la e dizer que nós, também da Bancada do PDT, recebemos o apelo da população da região do Reitor da UNIOESTE, pedindo para que o Governador do Estado também venha fazer a sua nomeação e além do que, quero colocar um adendo importante ao seu pronunciamento de que o exemplo dessa situação de transição que se encontra a Universidade, pode levá-la a perder a quantia de duzentos e trinta e cinco milhões de cruzeiros do Governo Federal, que é um auxílio para a UNIOESTE.

No entanto, como não há Reitor nomeado, não há condições de se fazer o repasse dessa verba, então por isso se faz necessariamente urgência, no sentido de que o Governador do Estado reconheça em primeiro lugar o pleito democrático; venceu o melhor candidato. Muito embora não pertencendo à legenda do PMDB. Nós, aqui em Curitiba, fizemos a eleição de Diretores de escolas municipais e nós temos hoje na nossa rede várias Diretoras pertencentes ao PT, ao PMDB e nem por isso deixaram de ser empossados.

Então além de pedir a nomeação de Reitor e de toda a diretoria, a gente faz o apelo, porque há o risco de perda de duzentos e trinta e cinco milhões de cruzeiros que é uma verba para a instituição. Por isso nós somos também solidários ao seu apelo.

A Sra. Emilia Belinati - Permite-me um aparte? (Assentimento).

Eu gostaria de me somar ao seu pronunciamento.

Neste final de semana, nós recebemos diversos telefonemas de professores, de alunos da UNIOESTE, pedindo que nós também fizéssemos este apelo ao Governador do Estado, para que ele nomeasse o Reitor que foi escolhido pela comunidade.

Nós a cumprimentamos por seu pronunciamento e eu acredito que a maioria dos Deputados que aqui estão, reconhece que as nossas Universidades têm perdido a sua autonomia neste governo e nós, como representantes dessa sociedade, dessa comunidade, nos somamos ao seu pronunciamento e fazemos também um apelo para o Governador do Estado para que ele nomeie os Reitores, Diretores escolhidos pela comunidade da UNIOESTE.

O Sr. Paulo Maia - Vossa Excelência me permite um aparte? (Assentimento).

Nobre Deputada Lygia Pupatto: primeiramente lhe agradeço o aparte e eu creio que assim como vários outros Parlamentares já se pronunciaram a respeito, nós também em nome da Bancada do PDT, nos solidarizamos com o requerimento e com o pronunciamento de Vossa Excelência. Mas, lamentavelmente, esse processo antidemocrático do Governo do Estado não atinge apenas as Universidades; está também atingindo a educação de primeiro e segundo graus, onde lamentavelmente não está se respeitando uma eleição conquistada pelos professores em praça pública ainda na época do Governo José Richa, cumprida na íntegra pelo Governo José Richa e cumprida integralmente no Governo Álvaro Dias.

Nós não sabemos os motivos que levam o Governador a se alvarar de forma tão gananciosa ao poder, mas pelo fax que recebemos, inclusive, dos companheiros professores da UNIOESTE, está caracterizado que a questão das eleições nas escolas, e hoje se prova o porquê dos 1º e 2º graus, é a questão da ingerência político-partidária e os companheiros afirmam ali que lamentavelmente os nomes eleitos da UNIOESTE não foram indicados porque nenhum é filiado ou pertence ao Partido do Governo. E isto a sociedade tem que conhecer.

E isto é lamentável, porque há pouco, a massa humana estava nas ruas cobrando democracia do Governo Collor, juntamente com esses que hoje não querem democracia nas escolas públicas em todos os níveis. Então nós achamos isto tremendamente contraditório às posturas de quem pede liberdade. Por que tem medo? A democracia só vale para a casa do vizinho? Para a sua casa não?

Então, a nossa Bancada se solidariza com o pronunciamento de Vossa Excelência e com certeza o Paraná inteiro está repudiando este tipo de atitude, vivida, e isto é que tem que se registrar, vivida e criticada pelos atuais membros do Governo quando da época da ARENA e do PDS, que não aceitavam democracia nas escolas e estas eleições foram conquistadas aqui dentro, com o respaldo desta Casa e lamentavelmente nós vemos essa atitude arbitrária e ar-



rogante do atual Governo do Estado em não aceitar o processo democrático de escolha de Diretores no 1º, 2º e no 3º grau agora, porque não traz na testa, não traz na sua vida a filiação ao PMDB. Isto é lamentável.

A SRA. LYGIA PUPATTO - Eu gostaria de terminar o meu pronunciamento dizendo que no momento que nós estamos hoje, este tipo de atitude não tem mais lugar, e fazer um apelo a todos os Deputados para que esses Requerimentos sejam aprovados para que nós, a Assembléia Legislativa do Paraná, comecemos a dar o exemplo para toda a sociedade do Paraná e para toda a sociedade brasileira. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury)

PFL (Declina).

PRN (Declina).

PST (Declina).

PMDB (Declina).

PSDB (Declina).

PTB (Declina).

PDT ((Declina).

Encerrado o Horário do Expediente, passamos à

#### ORDEM DO DIA,

com a presença de 52 Senhores Deputados.

O SR. ALGACI TÚLIO - (Pela Ordem) - Queria que fosse registrada, com muita alegria e satisfação pela Bancada do PDT e tenho certeza por toda esta Casa, a presença entre nós do futuro Prefeito de Curitiba, Rafael Greca de Macedo, que retorna às suas atividades hoje a esta Casa.

Esta Casa deve estar feliz porque três dos seus ocupantes passarão a exercer a função de Prefeito: Deputado João Arruda, Deputado Albino Crazza, Deputado Rafael Greca de Macedo, além, ainda, do Deputado Dobrandino da Silva, nosso futuro Prefeito, novamente, na cidade de Foz do Iguaçu.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - A Mesa felicita os nobres Deputados eleitos, Prefeitos de diversos municípios e solicita uma salva de palmas para os quatro. (Palmas).

Sobre a mesa, Projeto de Lei de autoria do Senhor Deputado Orlando Pessuti, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Senhores Deputados:

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 261/92, de autoria do Poder Executivo-Mensagem nº 072/92, dispõe que os poli-

ciais civis inativos nos cargos de Inspectores e Guardas de Trânsito terão, respectivamente, proventos equivalentes a classe inicial da carreira de Detetive e à classe inicial da carreira de Segurança, do Quadro de Pessoal da Polícia Civil do Estado, com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.F.. **EM REGIME DE URGÊNCIA. Aprovado. (Publ. no D.A. nº 138, de 07.10.92).**

#### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 261/92

PARECER:

O presente projeto de lei, oriundo da Mensagem Governamental nº 072/92, tem por finalidade dispor que os policiais inativos nos cargos de Inspectores e Guardas de Trânsito terão, respectivamente, proventos equivalentes a classe inicial da carreira de Detetive e à classe inicial da carreira de Segurança do Quadro de Pessoal da Polícia Civil do Estado.

Analizando a matéria sob o aspecto legal e constitucional, a que é chamada a opinar esta Comissão de Constituição e Justiça, temos que, nada há que possa obstar a sua normal tramitação neste Poder.

Nestas condições, nosso parecer é FAVORÁVEL, opinando-se pela sua aprovação.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 13.10.92.

(aa) ERONDY SILVERIO

Presidente

NELSON JUSTUS

Relator

#### COMISSÃO DE FINANÇAS PROJETO DE LEI Nº 161/92

PARECER:

O presente plano de lei de autoria do Poder Executivo, através da Mensagem nº 72/92 dispõe que os policiais civis inativos nos cargos de Inspectores e Guardas de Trânsito terão, respectivamente, proventos equivalentes a classe inicial da carreira de Detetive e à classe inicial da carreira de Segurança do Quadro de Pessoal da Polícia Civil do Estado.

Sobre a matéria, já houve o pronunciamento favorável da Comissão de Constituição e Justiça quanto aos aspectos legal, regimental e constitucional.

No âmbito da Comissão de Finanças, chamada a opinar de acordo com o Regimento Interno desta Casa, temos a enaltecer a iniciativa do Poder Executivo, pois entendemos que a medida proposta é de inteira justiça.

Nestas condições, nosso parecer é FAVORÁVEL, opinando-se pela sua aprovação.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 15.10.92.

(aa) LOURENÇO FREGONESE

Presidente

PAULO MAIA  
Relator

Curitiba, segunda, em 19.10.92  
(aa) LOURENÇO FREGONESE  
Presidente  
ALCEU SWAROWSKI  
Relator

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 264/92, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 074/92 que, aprova a cobertura de crédito suplementar no valor de CR\$ 1.210.000.000,00 (um bilhão duzentos e dez milhões de cruzeiros) ao vigente orçamento próprio da Fundação Instituto Agrônomo do Paraná- IAPAR. Com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.F. EM REGIME DE URGÊNCIA. Aprovado (Publ. no DA. nº 138, de 07.10.92).

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
PROJETO DE LEI Nº 264/92

PARECER:

Autor: Poder Executivo

O Poder Executivo apresenta Mensagem de nº 264/92, que visa aprovar a abertura de crédito suplementar no valor de CR\$ 1.210.000.000,00 (um bilhão, duzentos e dez milhões de cruzeiros) ao vigente orçamento próprio da Fundação Instituto Agrônomo do Paraná- IAPAR, servirá como recurso para a cobertura do presente crédito, igual importância proveniente de cancelamento de dotações da própria Entidade. Procedida à análise da matéria, o presente projeto preenche todos os requisitos constitucionais, legais e regimentais, motivo pelo qual opinamos pela sua aprovação.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 13.10.92.

(a) ERONDY SILVÉRIO  
Presidente  
EMILIA BELINATI  
Relatora

COMISSÃO DE FINANÇAS  
PROJETO DE LEI Nº 264/92

PARECER:

Autor: PODER EXECUTIVO  
Mensagem nº 74/92

SÚMULA: Aprova a abertura de crédito suplementar no valor de CR\$ 1.210.000.000,00 (um bilhão duzentos e dez milhões de cruzeiros) ao vigente orçamento próprio da Fundação Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR.

A Mensagem em tela, de nº 74/92, oriunda do Poder Executivo Estadual, mereceu parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça - C.C.J.

Preenchendo, pois, a matéria todos os requisitos constitucionais, legais e regimentais, OPINAMOS FAVORAVELMENTE.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 14.10.92.

1ª DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei nº 265/92, de autoria do Poder Executivo- Mensagem nº 075/92, que, aprova crédito suplementar no valor de CR\$ 5.000.000.000,00 (cinco bilhões de cruzeiros), ao vigente orçamento da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano. Com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.F. EM REGIME DE URGÊNCIA. (Publ. no DA. nº 138, de 07.10.92).

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
PROJETO DE LEI Nº 265/92

PARECER:

Autor: Poder Executivo

O Poder Executivo apresenta Mensagem de nº 265/92, que visa aprovar um crédito suplementar no valor de CR\$ 5.000.000.000,00 (cinco bilhões de cruzeiros) ao vigente orçamento da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano.

Servirão como recursos para a cobertura do presente crédito os orçamentos próprios da Superintendência do Controle da Erosão e Saneamento Ambiental - SUCEAM, Instituto de Assistência aos Municípios do Paraná - FAMEPAR, e o orçamento de investimentos da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR.

Ao analisarmos a matéria verificamos que o douto Chefe do Poder Executivo cancela dotações de áreas prioritárias, no caso saneamento, mais especificamente em obras de abastecimento de água e obras de esgotos sanitários, com o que mais uma vez não podemos concordar, pois desta forma o Senhor Governador deturpa as necessidades constantes do orçamento, Lei nº 9.883, de 26 de dezembro de 1991, ficando a dúvida se os projetos cancelados são desnecessários, inconvenientes ou de impossível execução.

Como o parecer não pode considerar o mérito, resta-nos opinar pela aprovação, pois a presente proposição preenche todos os requisitos constitucionais, legais e regimentais.

Parecer favorável, pela Aprovação.

Sala das Comissões, em 13.10.92.

(aa) ERONDY SILVÉRIO  
Presidente  
EMILIA BELINATI  
Relatora

COMISSÃO DE FINANÇAS  
PROJETO DE LEI Nº 265/92

PARECER:

O presente projeto de lei, oriundo da

Mensagem Governamental nº 75/92, tem por finalidade aprovar crédito suplementar no valor de Cr\$ 5.000.000.000,00 (cinco bilhões de cruzeiros), ao vigente orçamento da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano.

O plano de lei em estudo, em sua parte legal e constitucional, já foi devidamente examinado pela douta Comissão de Constituição e Justiça, que por seu relator, ofereceu parecer favorável.

No âmbito desta Comissão de Finanças não há nada que obste a tramitação do referido projeto de lei neste Poder.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 14.10.92.

(aa) LOURENÇO FREGONESE - Presidente

DIRCEU MANFRINATO - Relator

### Em Votação.

O SR. DR. ROSINHA (Pela Ordem) - O Projeto de Lei nº 265/92 é a respeito da suplementação de verbas que é retirada da questão de saneamento, água e esgoto e colocado para o combate a erosão, saneamento ambiental. A análise do Projeto nas Comissões, CCJ e Comissão de Finanças, foram favoráveis. Até aí não tem problema nenhum. Mas não foi entrado no mérito da transferência de recursos de um setor para o outro e que deve ser feito pela Comissão de Meio Ambiente. É neste sentido que requeiro à Mesa que tal projeto seja encaminhado para ser analisado pela Comissão de Meio Ambiente, uma vez que não foi discutido o mérito desse projeto de lei.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - O projeto está em regime de urgência, Deputado. Vai ser votado.

O SR. ORLANDO PESSUTI (Pela Ordem) - Senhor Presidente, embora a gente tenha que prestar atenção às ponderações do Deputado Florisvaldo Fier, mas, veja bem Senhor Presidente, os recursos que estão sendo cancelados e que obviamente dão origem a essa suplementação, são recursos que estariam à disposição da Sanepar para integralização do capital da Sanepar e gerenciamento da estrutura administrativo-programática da SEDU. Evidentemente todos nós julgamos que são programas da maior importância a nível da Sanepar, a nível da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, mas se esses programas são importantes, Senhor Presidente, tenho certeza que muito mais importante, num determinado momento, que o aumento de capital da própria Sanepar, é nós cuidarmos com uma preocupação maior da questão de combatermos efetivamente os processos de erosão que ocorrem em especial na região noroeste do Estado do Paraná, tanto que esses recursos são destina-

dos ao programa Pró-Noroeste de combate à erosão e queremos acreditar que a Comissão de Ecologia e Meio Ambiente que muitas e muitas vezes já se manifestou favoravelmente aos programas e aos recursos destinados ao combate à erosão, está plenamente de acordo com o que esses recursos, anteriormente alocados a nível de orçamento, a nível de gráfico orçamentário para aumento de capital da Sanepar e para programas de ordem administrativa da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, terá esta Comissão, muito mais interesse que esses recursos sejam aplicados no combate efetivo à erosão que ocorre em especial na região Noroeste do nosso Estado, razão pela qual e pelos motivos já anunciados por V.Exa., em deixar o projeto tramitando em regime de urgência, nós não concordamos com a idéia do Deputado Florisvaldo Fier e que esse projeto saia da Ordem do Dia. Solicitamos que ele permaneça e que possamos votá-lo hoje e amanhã, e esses recursos sejam efetivamente aplicados no combate à erosão do Paraná.

O SR. PAULO MAIA (Para Encaminhar) - Senhor Presidente, Senhores Deputados, não resta dúvida de que a matéria é de suma importância, visto que atinge problema social de diferentes regiões do Estado. Mas tem que se registrar nesta Casa, a preocupação, e nós já o fizemos, quando de uma mensagem de suplementação anterior, esta retirada constante de verbas destinadas à água e esgoto, que é um problema crucial que atinge todo o Estado e que inclusive foi programa de campanha do próprio PMDB, até a nível de Curitiba, quando dizia da falta de investimento nos esgotos a céu aberto.

Nós achamos que é de suma importância o combate à erosão no Noroeste do Estado do Paraná. É uma realidade. Conhecemos bem de perto, porque vivemos naquela região, mas não podemos frequentemente estar concordando com esse tipo de postura. Nós sabemos que existem outras rubricas que poderiam ser tiradas as verbas para a suplementação, outras rubricas que poderiam ser canceladas e justamente, uma rubrica de grande alcance social é atingida mais uma vez: água e esgoto. Por isso nós nos posicionamos contra essa postura e não contra o mérito do projeto, porque achamos bastante válido, mas não vamos concordar em hipótese alguma em votar matéria desta maneira como está posta aí. Nós já havíamos justificado, em momentos anteriores, contra os projetos.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Discute-se na sessão de hoje a constitucionalidade do Projeto 265/92. Vou submetê-lo a votos e em seguida, vamos encaminhar o

projeto à Comissão de Ecologia para, no prazo de 48 horas se manifestar sobre o assunto.

Os Senhores Deputados que aprovam, conservem-se como estão. **Aprovado.**

1.<sup>a</sup> DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei n° 266/92, de autoria do Poder Executivo - Mensagem n° 076/92 que, aprova um crédito suplementar no valor de Cr\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de cruzeiros), ao vigente orçamento da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano, conforme especifica. Com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.F.. Em REGIME DE URGÊNCIA. **Aprovado.** (Public. no D.A. n° 138, de 07.10.92.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
PROJETO DE LEI N° 266/92

P A R E C E R:

Oriundo da Mensagem n° 76/92, do Governador do Estado, objetiva o referido projeto solicitar a esta Casa a aprovação a um crédito suplementar no valor de um bilhão de cruzeiros, ao vigente orçamento da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano, para a atividade de coordenação da Operação Verão, servindo como recurso para cobertura do referido crédito igual importância advinda de cancelamento da dotação consignada a gerenciamento da estrutura administrativa e programática da mesma Secretaria.

Analisando-se os aspectos constitucional, legal, regimental e de técnica legislativa, tem-se que a matéria atende aos ditames recomendados, motivo que nos leva a dar nosso parecer **FAVORÁVEL** à mesma.

Sala das Comissões, em 13.10.92.

(aa) ERONDY SILVERIO - Presidente  
NILTON BARBOSA - Relator

COMISSÃO DE FINANÇAS  
PROJETO DE LEI N° 266/92

P A R E C E R:

Através da Mensagem n° 76/92, o Governo do Estado, encaminha para apreciação desta Casa de Leis a proposta de abertura de Crédito Suplementar no valor de CR\$ 1.000.000.000,00 (Um bilhão de cruzeiros), ao vigente orçamento da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano, que visa atender despesas com a Operação Verão 92/93.

Transformada em Projeto de Lei n° 266/92, esta foi analisada pela douta Comissão de Constituição e Justiça, a qual exarou parecer favorável visto se apresentar correta na sua forma e expressão.

A Comissão de Finanças de acordo com suas prerrogativas regimentais entende que o projeto detalha o valor e a justifica de sua utilização, bem como indica a fonte desse recurso adicional, portanto é de

parecer favorável à sua aprovação.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 14.10.92.

(aa) LOURENÇO FREGONESE - Presidente  
NELSON GARCIA - Relator

Sobre a mesa, requerimento n° 1521, de autoria do Sr. Deputado Antônio Annibelli, constante do expediente.- **Aprovado.** A Diretoria Legislativa.

Requerimento n° 1519, de autoria do Sr. Deputado Lourenço Fregonese, constante do expediente.- **Aprovado.** A Diretoria Legislativa.

Requerimento n° 1525, de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente.- **Aprovado.** A Diretoria Legislativa.

Requerimento n° 1516, de autoria do Sr. Deputado Antônio Annibelli, constante do expediente.- **Aprovado.** A Diretoria Legislativa.

Requerimento n° 1518, de autoria do Sr. Deputado Luiz Carlos Martins, constante do expediente.- **Aprovado.** A Diretoria Legislativa.

Requerimento n° 1523, de autoria dos Srs. Deputados Doutor Rosinha, Ovídio Constantino e Lygia Pupatto, constante do expediente. Em discussão.

O SR. ORLANDO PESSUTI (Pela Ordem) - Para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Adia-se a discussão para a próxima sessão, na forma do artigo 155 do Regimento Interno.

Requerimento n° 1524, de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, com apoio dos Srs. Deputados Rafael Greca de Macedo, Paulo Maia e Emilia Belinati, constante do expediente.- Em discussão.

O SR. ORLANDO PESSUTI (Pela Ordem) - Para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Adia-se a discussão para a próxima sessão, na forma do artigo 155 do Regimento Interno.

Requerimento n° 1522, de autoria dos Srs. Deputados Doutor Rosinha, Ovídio Constantino e Lygia Pupatto, constante do expediente.- **Aprovado.**

A Mesa vai encaminhar, na forma de sugestão.

O DR. ROSINHA (Questão de Ordem) - Senhor Presidente, nós gostaríamos que a Mesa encaminhasse como um requerimento, aprovado e votado nesta Assembléia. Porque nada mais é do que uma intervenção do Poder Federal na autonomia da Universidade. O Reitor de Uberlândia foi eleito pela sua categoria - professores, alunos, da Uni-

versidade. Como todas as universidades brasileiras fazem.

O então Presidente da República, Collor de Mello, negou-se a nomeá-lo. E novamente, o que nós estamos fazendo é solicitar ao atual Presidente da República, em exercício, Itamar Franco, nomeie o Reitor que foi eleito, escolhido na sua comunidade universitária.

Portanto, é um ato político, pedindo esta nomeação. Não estamos intervindo em absolutamente nada, porque o que foi decidido o foi pela própria comunidade universitária. E o que esta Assembléia estaria votando é a defesa da autonomia das universidades. Somente isto estaríamos votando.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - A Mesa mantém a sua decisão e recorre, de ofício, ao Plenário. Os Senhores Deputados que aprovam o requerimento na forma da proposta pela Bancada do PT, solicitando a nomeação do Professor Nestor Barbosa, conservem-se como estão. APROVADO, nos termos do requerimento.

O DR. ROSINHA - Agradeço aos demais Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Requerimento nº 1526, de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente.- **Aprovado.** A Diretoria Legislativa. (A matéria acha-se publicada no final desta ata).

Requerimento nº 1499, de autoria do Senhor Deputado Eurides Moura, constante do expediente de sessão anterior.- **Aprovado.** A Diretoria Legislativa.

O DR. ROSINHA - Com o voto contrário da Bancada do PT, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Devidamente registrado.

O SR. ORLANDO PESSUTI (Pela Ordem) - Sr. Presidente. Apenas para registrar a presença entre nós até alguns minutos anteriores, e na Comissão de representantes dos Inspectores e Guardas de Trânsito que hoje tiveram uma das suas aspirações atendidas pelo Governo Roberto Requião através do Projeto de Lei nº 261/92. É um assunto que vinha sendo discutido, analisado há cerca de dois anos pelo Governo do Estado e que finalmente pode ser esta reivindicação atendida através do Governo, que envia Mensagem, memorando os proventos dessa categoria de Servidores que antigamente estava ligado ao quadro da polícia civil, antiga guarda da polícia civil. Nós queremos registrar a presença dessas pessoas,

representando os demais que serão beneficiados por essa Mensagem que aprovamos hoje.

O SR. NILTON BARBOSA (Pela Ordem) - Sr. Presidente. Quero registrar também a presença do Dr. Rafael Iatauro, Presidente do Tribunal de Contas, bem como do Conselheiro, Vice Presidente e ex-deputado Quielse Crisóstomo da Silva, ambos nos visitam nesta tarde que nos honram com a sua presença.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - A visita do Conselheiro Rafael Iatauro é grande satisfação para nós e a do Quielse também.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para terça-feira, dia 20, à hora regimental, com a seguinte

#### ORDEM DO DIA:

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 261/92, 264/92 e 266/92.

Levanta-se a sessão.

#### Transcrição:

MATÉRIA CUJA TRANSCRIÇÃO NOS ANAIS DA CASA, FOI APROVADA A REQUERIMENTO DO SR. DEPUTADO ALGACI TÚLIO, EM SESSÃO DO DIA 19 DE OUTUBRO DE 1992.

#### Obrigado pela solidariedade

Dom Pedro Fedalto - Arcebispo de Curitiba

Quero manifestar meu melhor reconhecimento a tanta gente que se solidarizou comigo, desde domingo de manhã, dia 4 de outubro, quando a imprensa divulgou que o governador do Paraná, Dr. Roberto Requião, irá me processar, porque, segundo ele, transgrediu a lei eleitoral que proíbe fazer propaganda de candidatos, três dias antes das eleições.

Desde domingo de manhã comecei a receber telefonemas, telegramas de bispos, padres, religiosos e leigos, solidarizando-se comigo contra o pronunciamento do Governador Roberto Requião, dizendo que irá me processar por crime da lei eleitoral.

Na segunda-feira, dia 5, os dois bispos auxiliares Dom Ladislau Biernaski e Dom Moacyr José Vitti, juntamente com o clero diocesano de Curitiba, em sua assembléia mensal, em Butiatuvinha, manifestaram sua solidariedade, repudiando totalmente as palavras do governador Roberto Requião. A iniciativa foi de Dom Moacyr José Vitti, a quem agradeço. Quero igualmente ser reconhecido a Dom Ladislau Biernaski, que disse: "Mesmo que Dom Pedro

tivesse apoiado publicamente o Dr. Rafael Greca, era um direito como cidadão". Obrigado, padres.

Mas o que foi que aconteceu?

Todos devem saber que, a 7 de abril de 1991, o Albergue Noturno São João Batista num incêndio foi reduzido a cinzas. O Albergue Noturno, fundado pelo operário ferroviário Januário Alves de Souza em 1954 e construído graças à campanha SOS (Socorro às Obras Sociais), realizada em 1958 por Dom Manuel da Silveira D'Elboux, foi, depois da morte do fundador em 1963, dirigido muitos anos pelo vicentino Dr. João Batista Alberto Gnoato e depois, faz já muito tempo, pelo Dr. Rafael Greca, que promove todos os anos a festa de São Francisco de Assis, no Largo da Ordem, em benefício do Albergue.

O Dr. Rafael Greca é o maior benfeitor do Albergue Noturno São João Batista, juntamente com a dedicação digna de todo o louvor das Irmãs Filhas da Caridade e de tantos benfeitores.

O Dr. Rafael Greca, logo após o incêndio do Albergue, veio pedir-me que se fizesse uma campanha para a reconstrução, uma vez que o Albergue São João Batista é da Mitra da Arquidiocese de Curitiba.

No salão nobre da Cúria Metropolitana,

Curitiba, segunda, em 19.10.92

graças à iniciativa do Dr. Rafael Greca, com todo o apoio do prefeito Jaime Lerner, Dona Fany, sua esposa, empresários, industriais, comerciantes e outros, foi lançada a campanha pró-reconstrução do Albergue Noturno. Houve muitos benfeitores generosos, entre eles a família do padre Otávio Fontoura, que doou um apartamento para isso.

Feito um apelo aos párocos da arquidiocese de Curitiba, em sua assembléia anual, aderiram prontamente à campanha, conseguindo que seus paroquianos ajudassem generosamente a reconstrução do albergue.

No dia 17 de setembro passado, benzi o Albergue Noturno e celebrei a missa agradecendo a todos e, de modo especial, aos grandes benfeitores, incluindo o Dr. Rafael Greca. Que mal há nisso?

Para que toda a população que ajudou a reconstrução soubesse, foi divulgada amplamente a inauguração, terminando com os dizeres: Arcebispado de Curitiba, pois o albergue é da Arquidiocese.

Dizer isto é fazer propaganda política?

Não foi citado o nome de Rafael Greca?

Se por defender os pobres sou processado, aceito o processo.